



Biota Neotropica

ISSN: 1676-0611

cjoly@unicamp.br

Instituto Virtual da Biodiversidade

Brasil

Vivo, Mario de; Carmignotto, Ana Paula; Gregorin, Renato; Hingst-Zaher, Erika; Iack-Ximenes, Gilson
Evaristo; Miretzki, Michel; Reis Percequillo, Alexandre; Rollo Jr., Mario Manoel; Rossi, Rogério V.;
Taddei, Valdir Antonio

Checklist dos mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil

Biota Neotropica, vol. 11, núm. 1a, 2011, pp. 1-21

Instituto Virtual da Biodiversidade

Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199120113007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Checklist dos mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil

De Vivo, M. et al.

Biota Neotrop. 2011, 11(1a): 000-000.

On line version of this paper is available from:

<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/en/abstract?inventory+bn0071101a2011>

A versão on-line completa deste artigo está disponível em:

<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/pt/abstract?inventory+bn0071101a2011>

Received/ Recebido em 04/09/2010 -

Revised/ Versão reformulada recebida em 13/10/2010 - Accepted/ Publicado em 15/12/2010

ISSN 1676-0603 (on-line)

Biota Neotropica is an electronic, peer-reviewed journal edited by the Program BIOTA/FAPESP: The Virtual Institute of Biodiversity. This journal's aim is to disseminate the results of original research work, associated or not to the program, concerned with characterization, conservation and sustainable use of biodiversity within the Neotropical region.

Biota Neotropica é uma revista do Programa BIOTA/FAPESP - O Instituto Virtual da Biodiversidade, que publica resultados de pesquisa original, vinculada ou não ao programa, que abordem a temática caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade na região Neotropical.

Biota Neotropica is an electronic journal which is available free at the following site
<http://www.biotaneotropica.org.br>

A **Biota Neotropica** é uma revista eletrônica e está integral e gratuitamente disponível no endereço
<http://www.biotaneotropica.org.br>

Checklist dos mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil

*Mario de Vivo¹, Ana Paula Carmignotto^{2,10}, Renato Gregorin³, Erika Hingst-Zaher⁴,
Gilson Evaristo Iack-Ximenes⁵, Michel Miretzki⁶, Alexandre Reis Percequillo⁷,
Mario Manoel Rollo Jr.⁸, Rogério V. Rossi⁹ & Valdir Antonio Taddei*

¹*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo – USP, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil*

²*Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Campus Sorocaba, CEP 18052-780, Sorocaba, SP, Brasil*

³*Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras – UFLA, CEP 37200-000, Lavras, MG, Brasil*

⁴*Museu Biológico, Instituto Butantan, CEP 05503-900, São Paulo, SP, Brasil*

⁵*Zoologia Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB,
Campus de Vitória da Conquista, CEP 45083-900, Vitória da Conquista, BA, Brasil*

⁶*Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, CEP 80010-000, Curitiba, PR, Brasil*

⁷*Departamento de Ciências Biológicas, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”,
Universidade de São Paulo – USP, CEP 13418-900, Piracicaba, SP, Brasil*

⁸*Campus Experimental do Litoral Paulista, Universidade Estadual Paulista – UNESP,
CEP 11330-900, São Vicente, SP, Brasil*

⁹*Departamento de Biologia e Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT,
CEP 78060-900, Cuiabá, MT, Brasil*

¹⁰*Autor para correspondência: Ana Paula Carmignotto, e-mail: apcarmig@gmail.com*

DE VIVO, M., CARMIGNOTTO, A.P., GREGORIN, R., HINGST-ZAHER, E., IACK-XIMENES, G.E., MIRETZKI, M., PERCEQUILLO, A.R., ROLLO, M.M., ROSSI, R.V. & TADDEI V.A. **Checklist of mammals from São Paulo State, Brazil.** Biota Neotrop. 11(1a): <http://www.biota-neotropica.org.br/v11n1a/en/abstract?inventory+bn0071101a2011>.

Abstract: São Paulo harbors 231 mammal species until now. This is an estimate of its real diversity since many regions of the State continue poorly surveyed, and also reflects the lack of taxonomic work for certain mammal taxa. Nevertheless, our knowledge of the São Paulo mammals has increased in 20% in the last 12 years, especially in relation to bats and rodents. These new data are based in mammal inventories and also in the analysis of specimens housed in scientific collections associated with taxonomic revisions. We also know better about the mammal distribution in the distinct vegetation units present in the State, permitting us to divide the mammals in three distinct components: the most important one is the generalists, represented by species occurring in every landscape in the State, while the second one concentrates species inhabiting the open formations, and the third component the species associated with the forest formations. Besides, the number of studies dealing with the effect of fragmentation and the permeability of mammals in altered areas also has increased. Occurrence, abundance and vulnerability data were essential to raise strategies in order to choose priority areas and to indicate priority actions to conserve the mammals of the State, as well as to classify the species in the different proposed threaten categories, culminating in the List of the Threaten Species of the São Paulo State. However, there are many points yet poorly developed or poorly known, such as the limited number of zoological samples, and the lack of information about the ecology and natural history of many species, respectively. It's extremely important that we increase our samples in the scientific collections, especially in areas of Dense Ombrofilous Forests, in the Cerrado fragments, as well as in central and western areas of the State that continue poorly surveyed. The objective is to produce more taxonomic work in several mammalian groups, and also studies focusing in the phylogeography and in the population genetics in order to effectively diagnose the mammal richness of the State, as well as the evolutionary processes responsible for this diversification. Additionally, ecological data accompanying this information is needed in order to evaluate the conservation status of the São Paulo mammals to decide about the better strategies to manage and conserve these mammals.

Keywords: mammals, biodiversity of the State of São Paulo, BIOTA/FAPESP Program.

Number of species: In the world: 5,490, in Brazil: 652, estimated in São Paulo State: 231.

DE VIVO, M., CARMIGNOTTO, A.P., GREGORIN, R., HINGST-ZAHER, E., IACK-XIMENES, G.E., MIRETZKI, M., PERCEQUILLO, A.R., ROLLO, M.M., ROSSI, R.V. & TADDEI V.A. **Checklist dos mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil.** Biota Neotrop. 11(1a): <http://www.biota-neotropica.org.br/v11n1a/pt/abstract?inventory+bn0071101a2011>

Resumo: A fauna de mamíferos do estado de São Paulo consta de 231 táxons, sendo este número uma estimativa da real diversidade presente na região, dado a falta de amostragem em grandes extensões do estado, e também de revisões taxonômicas para determinados grupos. Ainda assim, nosso conhecimento aumentou em 20% desde a

última estimativa em 1998, principalmente em relação aos quirópteros e roedores. Estes dados são provenientes de inventários faunísticos, e também do estudo de espécimes depositados em coleções científicas oriundos de revisões taxonômicas. Também temos um maior volume de dados a respeito da distribuição dos mamíferos em relação às diferentes paisagens presentes no estado, o que nos permite dividir a mastofauna em três componentes distintos: o mais importante desses é o das espécies generalistas, que ocorrem em todas as principais paisagens do estado; o segundo grupo concentra espécies das formações abertas, e o terceiro grupo inclui as espécies essencialmente florestais. Além disso, o número de estudos que tem se preocupado com o efeito da fragmentação de habitats sobre as comunidades de mamíferos, bem como a respeito da permeabilidade das espécies em áreas alteradas, também aumentaram. Dados a respeito da ocorrência, abundância e vulnerabilidade das espécies foram essenciais para traçar estratégias em relação à escolha de áreas e à indicação de ações prioritárias para a conservação dos mamíferos no estado, assim como classificar as espécies nas diferentes categorias de ameaças propostas, culminando na Lista das Espécies Ameaçadas do Estado de São Paulo. Entretanto, ainda existem inúmeras lacunas de conhecimento, que vão desde o número limitado de amostras zoológicas, até a falta de informações acerca da ecologia e história natural de várias espécies. É imprescindível que aumentemos as amostras de mamíferos em coleções zoológicas, principalmente em áreas de Floresta Ombrófila Densa, nos fragmentos de Cerrado, bem como em áreas do centro e oeste do Estado, que permanecem ainda pouco estudadas, com o objetivo de produzir um maior número de revisões taxonômicas em diversos grupos de mamíferos, e de estudos com abordagens filogeográficas e de genética de populações, para diagnosticarmos de forma efetiva a riqueza de mamíferos no estado, bem como os mecanismos evolutivos responsáveis por esta diversificação. Aliados a esses estudos serão necessárias abordagens ecológicas para gerarmos conhecimento, que em conjunto, nos permitirá avaliarmos o estado de conservação dos mamíferos de São Paulo e tomarmos decisões sobre as melhores estratégias para manejarmos e preservarmos estas espécies.

Palavras-chave: mamíferos, biota paulista, Programa BIOTA/FAPESP.

Número de espécies: No mundo: 5.490, no Brasil: 652, estimadas no estado de São Paulo: 231.

Introdução

A fauna de mamíferos do estado de São Paulo foi catalogada pela primeira vez pelo Dr. Hermann von Ihering, em 1894. Naquela ocasião, baseado na jovem coleção de mamíferos do então Museu Paulista (atual Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo), Ihering listou 94 espécies de mamíferos, essencialmente terrestres. Não havia na coleção espécimes da Ordem Cetacea e Ihering informava à comunidade: “Não sabemos por ora nada sobre as baleias da nossa costa, nem sobre as espécies menores de bôto, e toninha. Desejo receber ao menos crâneos dos respectivos representantes da costa de S. Paulo” (von Ihering 1894, p. 16).

Nos últimos 117 anos, muito conhecimento foi acumulado sobre os mamíferos do estado. A partir de poucas dezenas de espécimes na época de H. von Ihering, a coleção do MZUSP hoje conta com cerca de 50.000 exemplares e novas e importantes coleções foram estabelecidas no Estado. Novas linhas de pesquisa foram estabelecidas e considerável conhecimento foi produzido.

Ainda assim, a despeito do grande avanço no conhecimento, a frase de Ihering manifestando nosso desconhecimento sobre os cetáceos ainda é válida para muitos grupos de mamíferos no Estado de São Paulo e no Brasil. A presente contribuição apresenta uma lista das espécies presentes no estado, que é resultante do esforço individual e coletivo de diversos pesquisadores que aqui trabalham e trabalharam. Além disso, apresentamos um diagnóstico desta fauna e das principais perspectivas a serem seguidas nos anos vindouros.

Metodologia

Para a elaboração da presente lista foram consultadas diversas coleções científicas de mamíferos no Brasil e no exterior para avaliar o status taxonômico das espécies com registros para o Estado de São Paulo. Todos os registros aqui apresentados são decorrentes de espécimes-testemunho presentes nestes acervos, em especial na coleção de mamíferos do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), os quais se encontram citados na Lista de Espécimes

Testemunho em anexo (Apêndice 1). Também foram considerados os trabalhos com material testemunho citado e depositado em coleções científicas. Não incluímos registros exclusivamente provenientes de literatura uma vez que muitos destes não são baseados em espécimes-testemunho, e por esta razão, a correta identificação da espécie não pode ser aferida e nem conferida. Isso é especialmente importante se considerarmos o grande número de novos táxons que foram descritos nos últimos anos (*Abrawayaomys chebezi* Pardiñas, Teta & D'Elía, 2009; *Akodon paranaensis* Christoff, Fagundes, Sbalqueiro, Mattevi & Yonenaga-Yassuda, 2000; *Akodon philipmyersi* Pardiñas, D'Elía, Cirignoli & Suarez, 2005; *Akodon reigi* González, Langguth & Oliveira, 1999; *Brucepattersonius paradisus*, *B. guarani*, *B. misionensis* Mares & Braun, 2000; *Cerradomys langguthi* and *C. vivoi* Percequillo, Hingst-Zaher & Bonvicino, 2008; *Juliomys rimofrons* Oliveira & Bonvicino, 2002; *Juliomys ossitenuis* Costa, Pavan, Leite & Fagundes, 2007; *Phyllomys pattoni* Emmons, Leite, Kock & Costa, 2002; *P. sulinus* Leite, Christoff & Fagundes, 2008 e *Eptesicus taddeii* Miranda, Bernardi & Passos, 2006).

A nomenclatura e o arranjo taxonômico seguem Wilson & Reeder (2005), exceto no caso de literatura taxonômica mais recente ou de dados de autores ainda não publicados, onde seguimos Voss et al. (2005) para *Cryptonanus*; Gregorin (2006) para *Alouatta*; Silva Jr. (2001) para *Cebus*; de Vivo (dados não publicados) para *Guerlinguetus*; Weksler et al. (2006) para *Cerradomys*, *Euryoryzomys*, *Hylaeamys* e *Sooretamys*; Oliveira (1998) para *Oxymycterus*; Iack-Ximenes (1999) para *Dasyprocta*; Bezerra & Oliveira (2010) para *Clyomys* e Iack-Ximenes (2005) para *Trinomys*. Os níveis taxonômicos supragênericos citados foram ordem, família e subfamília, e os gêneros e espécies dentro de cada táxon desses níveis foram colocados em ordem alfabética (Apêndice 2).

A lista se refere apenas às espécies nativas de mamíferos, assim as espécies introduzidas, tanto as brasileiras quanto as exóticas, não foram consideradas, e entre elas incluem-se o javali (*Sus scrofa*), o rato-do-banhado (*Myocastor coypus*), os saguis *Callithrix jacchus* e *C. geoffroyi*, e os roedores domésticos dos gêneros *Rattus* e *Mus*.

Com relação aos cetáceos, foi o único grupo onde outros tipos de registros foram também considerados mediante a escassez de material em coleções científicas, sendo, portanto, incluídos registros baseados em animais encalhados e em avistamentos.

Resultados e Discussão

1. Comentários taxonômicos e biogeográficos

A lista aqui apresentada conta com 231 táxons de mamíferos. Este número ainda é uma estimativa da real diversidade presente na região, dado a falta de amostragens em grandes extensões do estado, e também de revisões sistemáticas para determinados grupos.

1.1. Marsupiais

Em relação aos marsupiais, recentemente, vários gêneros que abrigavam espécies crípticas tiveram sua diversidade incrementada, como foi o caso do gênero *Didelphis* (*D. aurita* e *D. marsupialis* – Cerqueira & Lemos 2000), *Micoureus* (*M. demerarae* e *M. paraguayanus* – Patton et al. 2000) e *Philander* (*P. opossum* e *P. frenatus* – Patton & Silva 1997) para espécies ocorrendo na Amazônia e Mata Atlântica; de *Gracilinanus* (*G. agilis* e *G. microtarsus* – Costa et al. 2003) para espécies presentes em áreas de Mata Atlântica e nas formações abertas; de *Thylamys* (*T. karimii* e *T. velutinus* – Carmignotto & Monfort 2006) para espécies habitantes das formações abertas; e de *Marmosops* (*M. incanus* e *M. paulensis* – Mustrangi & Patton 1997) para as habitantes da Mata Atlântica. Além das revisões baseadas em dados morfológicos, vários estudos moleculares têm observado uma grande divergência genética entre populações de um único táxon, identificando complexos de espécies (e.g., *Gracilinanus microtarsus* – Costa et al. 2003, Patton & Costa 2003). Não só a diversidade, mas a nomenclatura acaba por ser definida por meio destes trabalhos, culminando no nome e número de espécies que atualmente conhecemos, sendo importante ressaltar a ocorrência de três localidades-tipo no estado: *Gracilinanus microtarsus* (Wagner, 1842) em Ipanema; *Monodelphis unistriata* (Wagner, 1842) em Itararé; e *Thylamys velutinus* (Wagner, 1842) em Ipanema.

Das 24 espécies de marsupiais registradas, algumas apresentam ampla distribuição no estado, como é o caso de *Didelphis aurita*, *D. albiventris*, *Gracilinanus microtarsus*, *Marmosops incanus*, *Micoureus paraguayanus*, *Monodelphis scalops* e *Philander frenatus*, que embora também sejam delimitadas pelas paisagens distintas presentes no estado, apresentam registros em um número razoável de localidades, possibilitando a realização de estudos envolvendo a variação genética e morfológica destes táxons, bem como a obtenção de dados de ecologia e história natural destas populações, ainda escassos no estado (ver Martins & Bonato 2004, Martins et al. 2006a, b). Entretanto, há também espécies com distribuição restrita a determinados ambientes, como *Caluromys lanatus*, *Gracilinanus agilis*, *Monodelphis kunsi* e *Thylamys velutinus* que se encontram associadas aos poucos fragmentos inventariados de Cerrado (Carmignotto 2005); *Marmosops paulensis* a áreas de Floresta Ombrófila em altitudes elevadas (Mustrangi & Patton 1997); *Monodelphis theresa* em áreas de Floresta Ombrófila na Serra do Mar (Camardella et al. 2000, Voss & Jansa 2003), e *M. unistriata* restrita ao holótipo e à localidade-tipo, em Itararé, sendo seu status taxonômico não muito bem esclarecido (Gomes 1991, Gardner 2008). Assim como para *M. unistriata*, não há registros recentes para *T. velutinus* (Carmignotto & Monfort, 2006), sendo muito importante estabelecer se estas espécies ainda ocorrem no estado.

A realização de inventários de fauna com o emprego de métodos complementares de captura, como é o caso das armadilhas de queda

(*pitfalls*), têm se revelado fundamental para a delimitação dos táxons e suas áreas de distribuição geográfica, em especial dos marsupiais. As várias espécies do gênero *Monodelphis*, que antes eram consideradas raras e representadas por poucos espécimes em coleções científicas (Gomes 1991), hoje são táxons abundantes, permitindo a resolução de diversos problemas taxonômicos (e.g., Vilela et al. 2010). De maneira semelhante, poucos representantes do gênero *Cryptonanus*, anteriormente considerados subespécies ou sinônimos de *G. microtarsus* (Voss et al. 2005), existiam nas coleções. Atualmente, as espécies deste gênero têm-se revelado mais abundante em certas localidades do estado do que a própria *G. microtarsus* (Carmignotto, 2005 – citado como *Gracilinanus* spp.). *Cryptonanus* trata-se de um gênero pouco conhecido em termos taxonômicos, principalmente no que diz respeito às espécies brasileiras, já que poucos exemplares provenientes do Brasil foram analisados por Voss et al. (2005). O emprego de *Cryptonanus* spp. para os táxons presentes no estado de São Paulo é provisório, e se baseia na revisão do gênero em andamento, que aponta três táxons distintos com ocorrência em São Paulo (A.P. Carmignotto, dados não publicados).

Considerando-se o grau de ameaça, não só espécies de distribuição restrita como *Marmosops paulensis*, *Monodelphis iheringi* e *Thylamys velutinus* encontram-se sob ameaça (categoria vulnerável), mas também as espécies relativamente abundantes, que vêm sofrendo com o processo de fragmentação de habitats, como é o caso de *Marmosops incanus*, *Metachirus nudicaudatus*, *Monodelphis americana* e *M. scalops* (categoria quase ameaçados) (São Paulo 2008).

1.2. Mamíferos terrestres de médio e grande porte

Em relação aos mamíferos terrestres de médio e grande porte (45 espécies), apesar de suas espécies serem melhor delimitadas quanto comparadas aos mamíferos de menor porte, há ainda vários problemas taxonômicos, como por exemplo, em relação às espécies do gênero *Conepatus* (Kasper et al. 2009) e *Galictis* (Oliveira 2009), dificultando a delimitação de suas áreas de distribuição e, consequentemente, quais espécies ocorrem no estado. Mesmo grupos considerados bem estudados como os carnívoros apresentam variação geográfica ao longo de suas amplas distribuições geográficas, podendo vir a constituir táxons distintos. O único táxon de médio porte com localidade-tipo restrita a São Paulo é o mico-leão-preto *Leontopithecus chrysopygus* (Mikan, 1823), com localidade-tipo em Ipanema.

Além disso, existem espécies que apresentam poucos registros de ocorrência no estado, como o mico-leão-de-cara-preta *Leontopithecus caissara*, o cachorro-do-mato-vinagre *Speothos venaticus* (Beisiegel 2009), a raposa-do-campo *Lycalopex vetulus*, o gato-do-mato *Leopardus wiedii*, e os veados *Mazama nana* e *Mazama bororo*, ambos recém reconhecidos como espécies válidas, e apresentando registros em São Paulo (Rossi 2000, Duarte & Jorge 2003). Existem espécies, ainda, que somente apresentam registros históricos no estado, como o tatu-canastra *Priodontes maximus* e a arrinha *Pteronura brasiliensis*. É necessário que estudos sejam delineados para o inventário destas espécies para que possamos delimitar os locais de ocorrência no estado, permitindo traçar estratégias voltadas para a conservação destas espécies, bem como o estudo de suas populações, principalmente devido ao fato deste grupo de mamíferos apresentar o maior número de espécies ameaçadas de extinção (São Paulo 2008).

1.3. Morcegos

Existem 79 espécies de quirópteros com registro em São Paulo. Os filostomídeos representam a maioria das espécies (38 ou 45,6%) seguidos dos molossídeos (17 ou 21,5%) e vespertilionídeos (15 ou 19%). Dentre as 79 espécies, seis apresentam localidade-tipo no

estado: *Micronycteris megalotis* (Gray, 1842) em Perequê; *Mimon bennettii* (Gray, 1838) e *Pygoderma bilabiatum* (Wagner, 1843) em Ipanema; *Uroderma bilobatum* Peters, 1866 em São Paulo; *Cynomops brasiliensis* (Temminck, 1826) em Votuporanga e *Lasiusurus ebenus* Fazzolari-Côrrea, 1994 no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, este último restrito à localidade-tipo (Gardner 2008, Gregorin 2008).

Existem também grandes lacunas de conhecimento com relação a este grupo no estado, e a maioria das espécies apresenta poucos registros, por exemplo: *Saccopteryx leptura*, *Didelidurus scutatus*, *Mimon crenulatum*, *Glyphonycteris sylvestris*, *Trachops cirrhosus*, *Eumops glaucinus*, *E. hansae*, *E. maurus*, *Nyctinomops macrotis*, *Natalus espiritosantensis*, *Myotis alter* e *M. albescens*, incluindo várias espécies que apresentam seu limite meridional de distribuição no estado, como *Vampyrodes caraccioli* (Velazco et al. 2010a), *Thyroptera tricolor* (Miretzki 2010) e *Natalus espiritosantensis* (Miretzki 2006). Porém, dentre as espécies consideradas ameaçadas no estado, encontram-se apenas duas espécies de morcegos hematófagos (*Diaemus youngii* e *Diphylla ecaudata*), *Natalus espiritosantensis* (citado como *N. stramineus*) e *Thyroptera tricolor*, todas apresentando baixas densidades populacionais onde ocorrem (Miretzki 2010). O quadro geral é de um conhecimento ainda incipiente, destacando-se que das 79 espécies registradas para o estado, 25 (31,6%) são listadas como de Dados Deficientes (Percequillo & Kierulff 2010).

Em termos taxonômicos, duas espécies ainda precisam de estudos mais aprofundados. *Molossus cf. aztecus* foi registrada para a região do planalto paulista, em área de mosaico de paisagens, e os estudos sobre o espécime estão em andamento (R. Gregorin, dados não publicados). De qualquer forma, há registro dessa espécie para o sul mineiro, também em área ecotonal (Lavras e Viçosa – Gregorin, R. com. pess.), o que estende consideravelmente sua distribuição geográfica. A outra espécie em estudo, e que provavelmente terá sua taxonomia modificada, é *Thyroptera tricolor*. Os espécimes da Mata Atlântica do Sudeste e Sul da Bahia mostram diferenças qualitativas na pelagem e tamanho menor que os típicos *T. tricolor* (Gregorin et al. 2006). Nesse sentido, a revalidação de *Thyroptera juquiaensis* Vieira, 1942 pode ocorrer. Em termos taxonômicos, estamos considerando *Platyrrhinus incarum* em detrimento de *P. helleri* que foi restrita para a América Central (Velazco et al. 2010b) e *Natalus espiritosantensis* em vez de *N. stramineus*, táxon que ficou restrito às Antilhas (Tejedor et al. 2005, Tejedor 2006).

1.4. Cetáceos

Com relação aos cetáceos, hoje temos um cenário muito mais consistente do que aquele apresentado por von Ihering (1894): são conhecidas do litoral do Estado de São Paulo, 22 gêneros e 25 espécies desta ordem, dentre as baleias das famílias Balaenidae e Balaenopteridae, e golfinhos, botos, orcas, cachalotes, toninhas e baleias-bicudas das famílias Delphinidae, Physeteridae, Iniidae e Ziphidae. Muitas das espécies são animais oceânicos, vagrantes (como as espécies do gênero *Balaenoptera* e os zifídeos), cujos registros se tratam de encalhes ocasionais na costa do estado (representados na coleção do MZUSP). Outros táxons, como *Pontoporia blainvillei* e *Sotalia guianensis*, por outro lado, apresentam populações residentes no estado (Rollo 2002, Higa 2003). Destas, três espécies encontram-se ameaçadas: *Balaenoptera musculus*, *B. physalus* e *P. blainvillei*, sendo as duas primeiras na categoria “criticamente em perigo”, e a última “em perigo” (Rollo 2010). Por outro lado, 10 espécies (entre elas, *Eubalaena australis*, *Balaenoptera acutorostrata*, *Megaptera novaeangliae*, *Delphinus capensis*, *Stenella frontalis*, *Physeter macrocephalus*) encontram-se na lista de espécies com “dados deficientes” (São Paulo 2008).

1.5. Roedores

Considerando as 58 espécies de roedores, incluindo os esquilos, roedores sigmodontíneos e caviomorfos com ocorrência para o estado, oito espécies válidas apresentam a localidade tipo no Estado de São Paulo: *Akodon sanctipaulensis* Hershkovitz, 1990 com localidade-tipo em Primeiro Morro; *Drymoreomys albimaculatus* Percequillo, Weksler & Costa, 2011 com localidade-tipo no Parque Estadual de Intervales; *Euryoryzomys russatus* (Wagner, 1848), *Kannabateomys amblonyx* (Wagner, 1845) e *Phyllomys nigrispinus* (Wagner, 1842) com localidade-tipo em Ipanema; *Nectomys squamipes* (Brants, 1827), *Phyllomys thomasi* (Ihering, 1897) e *Trinomys iheringi* (Thomas, 1911) com localidade-tipo restrita à Ilha de São Sebastião. Duas destas localidades, Ipanema e Ilha de São Sebastião, aparecem como localidade-tipo para mais de um táxon. A antiga Fazenda Ipanema, atualmente localizada no município de Iperó, situava-se em uma importante rota de comércio, tendo sido percorrida por inúmeros naturalistas-viajantes como Johann Natterer (coleitor da maioria dos holótipos das espécies descritas nesta localidade), Spix e Martius, entre outros, durante o século XIX (Papavero 1973). A segunda localidade foi amostrada por H. von Ihering, que descreveu *P. thomasi*, e ainda enviou alguns espécimes a Oldfield Thomas, curador do British Museum of Natural History, que descreveu *Trinomys iheringi* (Thomas, 1911).

Muitas espécies da ordem Rodentia ainda apresentam problemas de definição e delimitação, como *Akodon sanctipaulensis* e *Holochilus brasiliensis*, por exemplo. A primeira é conhecida apenas da sua localidade-tipo, uma região da Serra do Mar, e sua validade tem sido questionada (v. Christoff et al. 2000); a segunda espécie foi revista por Hershkovitz (1955) e seus limites permanecem obscuros, devido à falta de amostras adequadas e à carência de estudos recentes. Todavia, os limites de distribuição da maioria das espécies de roedores ainda são pouco claros, uma vez que várias destas foram registradas apenas recentemente no estado e de forma pontual, como *Abrawayaomys ruschii*, *Cerradomys scotti*, *Bibimys labiosus*, *Oecomys catherinae*, *Pseudoryzomys simplex* e *Rhagomys rufescens*. Além disso, novas espécies foram descritas, com parte de seus limites de distribuição alcançando o estado, como *Phyllomys sulinus* Leite, Christoff & Fagundes, 2008 e *P. pattoni* Emmons, Leite, Kock & Costa, 2002. Ainda dentro do gênero *Phyllomys*, uma espécie importante regionalmente é *P. thomasi*, que é endêmica da Ilha de São Sebastião, e uma espécie ameaçada de extinção, segundo a Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado de São Paulo (São Paulo 2008, Iack-Ximenes 2010). Há, ainda, táxons a serem descritos, como é o caso de um novo táxon de *Rhipidomys*, citado como *Rhipidomys cf. macrurus* por Tribe (1996), e reconhecido como *Rhipidomys* sp. nov. por Pinheiro & Geise (2008), o qual ocorre em algumas localidades da Serra do Mar em São Paulo.

Não são conhecidas espécies extintas de roedores no estado de São Paulo, mas na revisão da lista estadual (Percequillo & Kierulff 2010), algumas espécies apresentaram algum grau de ameaça (em perigo - EN, vulnerável - VU, e quase ameaçada - NT) e várias outras espécies apresentaram conhecimento insuficiente (DD), não sendo possível atribuir a elas qualquer categoria. Dentre as ameaçadas podem ser citadas, além de *P. thomasi* (em perigo), *Euryoryzomys russatus*, *Cerradomys scotti*, *Pseudoryzomys simplex*, *Phaenomys ferrugineus* e *Thaptomys nigrita*, todas vulneráveis. Na lista de espécies deficientes de dados, foram incluídos 16 táxons, entre eles, *Akodon paranaensis*, *Brucepattersonius igniventris*, *Holochilus brasiliensis*, *Juliomys ossitenuis*, *Rhagomys rufescens*, *Phyllomys kerri* e *Trinomys dimidiatus*. É importante um esforço de pesquisa com relação ao estudo destes táxons, para que em próximas revisões da lista estadual ou mesmo nacional, tenhamos elementos

mais claros e objetivos para estabelecer o estado de conservação destes táxons.

2. Comentários sobre a lista e riqueza do estado comparado com outras regiões

O Estado de São Paulo possui 231 espécies de mamíferos, o que representa pouco mais de um terço de toda a fauna de mamíferos do Brasil, que é de aproximadamente 650 espécies (Reis et al. 2006). Considerando que o estado possui um pouco menos que 3% da área do País, a representação de espécies de mamíferos parece realmente desproporcional. Existem algumas razões importantes para isso, algumas ligadas aos mamíferos como grupo, e outras à posição de São Paulo no contexto dos biomas brasileiros. De fato, o número de espécies de ampla distribuição na América do Sul tropical é grande e assim, muitas delas ocorrem em toda parte, incrementando o número total de espécies de uma determinada região (Carmignotto et al. no prelo). Isso significa que qualquer estado da Federação terá proporcionalmente mais espécies de mamíferos que sua área permitiria prever. Mas São Paulo também possui uma considerável riqueza de espécies por sua diversidade de biomas (de Vivo 1998).

Clima e vegetação são bastante variáveis no estado (Tabela 1). Embora as médias de temperatura mensais sejam relativamente semelhantes entre localidades, a precipitação pode ser consideravelmente distinta: o resultado dessa variação é que os meses de inverno em São Paulo podem apresentar condições de déficit hídrico em certas regiões, enquanto em outras não. Como resultado desse padrão climático, a região costeira e serrana de São Paulo apresenta cobertura vegetal de Floresta Ombrófila Densa, enquanto que no interior predominam fitofisionomias de Floresta Semi-Decidual e áreas savânicas, incluindo todas as principais *facies* do Cerrado, desde o campo limpo até o cerradão. Além dessas fitofisionomias, numerosas outras de menor expressão geográfica são encontradas, tais como campos de altitude, mangues, restingas e fitofisionomias ecotonais (Kronka et al. 2005). Todo esse conjunto de biomas nativos se encontra hoje geralmente em retração frente à ocupação humana. Essa tem dois grandes componentes que possuem distintas implicações sobre a mastofauna: o espaço urbano é importantíssimo no Estado de São Paulo, e geralmente pode ser considerado como implicando na total ou quase total erradicação da mastofauna; os ambientes agro-pastoris representam uma intervenção na paisagem que também resulta em alguma extinção localizada de mamíferos, mas tem outra consequência importante no sentido de que muitas facies dessas paisagens agrícolas podem ser percebidas pelos mamíferos como um “ambiente aberto” genérico, onde pouca interação é possível com a vegetação plantada, mas que permite o deslocamento e mesmo relações de predação. Assim, ambientes agrícolas não são imediatamente deletérios à mastofauna. Em geral, pode-se dizer que a expansão agrícola causa também alguma expansão de espécies não demasiadamente especializadas que preferem formações abertas (Umetsu & Pardini 2007).

Algumas características importantes da biogeografia da mastofauna paulista são agora melhor definidas, em consequência do trabalho que se desenvolveu desde a implantação do Programa BIOTA pela FAPESP (v. de Vivo 1998, para uma avaliação sobre essa mesma mastofauna no início do Programa).

A mastofauna pode ser claramente dividida em três conjuntos. O mais importante desses conjuntos é o das espécies generalistas, que ocorrem em todas as principais paisagens do estado. Entre esses mamíferos se encontram quase todos os carnívoros terrestres, quase todos os morcegos, e muitos roedores. Exemplos incluem os felídeos *Panthera onca* (onça-pintada), *Puma concolor* (suíçara), *Leopardus pardalis* (jaguaririca), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), a anta (*Tapirus terrestris*), e os tatus dos gêneros *Dasyurus* e *Cabassous*. Outro grupo concentra espécies das formações abertas, tais como o tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), os canídeos *Lycalopex vetulus* (raposa-do-campo) e *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), os roedores dos gêneros *Calomys*, *Cerradomys*, *Thrichomys* e *Clyomys*, e as catitas do gênero *Cryptonanus*. O terceiro grupo inclui as espécies essencialmente florestais, tais como todos os primatas, os marsupiais *Marmosops incanus*, *Monodelphis iheringi*, os roedores equimídeos arbóreos dos gêneros *Phyllomys* e *Kannabateomys*, e a preguiça do gênero *Bradypus*. Esse último grupo, entretanto, pode ser subdividido entre táxons que habitam indistintamente as florestas perenifólias e semi-caducifólias (como as preguiças e o primata *Callicebus personatus*), os que habitam somente as florestas ombrófilas densas (os dois equimídeos supracitados; os primatas *Callithrix aurita* e *Cebus nigritus*); e um terceiro componente florestal que está principalmente associado às florestas semi-caducifólias do interior, como os primatas *Callithrix penicillata*, *Alouatta caraya*, e o marsupial *Caluromys lanatus*.

Existem poucas listas regionais sobre riqueza de mamíferos associadas a limites políticos; além disso, as listas existentes têm todas mais de três anos, e, considerando-se o ritmo atual de descrição de novas espécies e da ampliação de registros de distribuição geográfica, é factível supor que a maioria delas já esteja levemente desatualizada. Ainda assim, quando comparados aos números do Paraná, onde foram reconhecidas 176 espécies (Margarido & Braga 2004), as 231 espécies observadas em São Paulo, e 206 excluindo-se os cetáceos, são bastante expressivas. O mesmo vale para o Estado de Santa Catarina, onde foram reconhecidas 152 espécies de forma inequívoca (Cherem et al. 2004). Nestes dois estados, a tradição em estudos de mamíferos é bem mais recente que em São Paulo, e por esta razão, contam com maiores lacunas amostrais e acervos menores, o que pode explicar a menor diversidade de espécies. Outro aspecto que pode ser considerado para explicar a menor diversidade nos estados do Sul é a diminuição das temperaturas médias durante o inverno, o que pode limitar a distribuição de alguns táxons, como primatas, marsupiais e morcegos, grupos que apresentam os limites

Tabela 1. Exemplos da variação climática no Estado de São Paulo. Dados climáticos obtidos a partir de base de dados da FAO (2010).

Table 1. Examples of the climatic variation in the state of São Paulo. Climatic data obtained from the database of FAO (2010).

Temperatura média													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média Anual
Santos	23,7	24,1	25,1	22,5	19,7	18,2	16,8	18,2	19,2	21,2	23,0	23,6	21,3
Jaú	23,7	23,6	23,0	21,0	18,3	17,2	17,0	18,5	20,0	21,2	22,5	23,1	20,7
Precipitação média													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média anual
Santos	279	220	243	195	171	100	112	71	129	163	163	235	2.081
Jaú	218	207	144	58	48	49	27	23	53	117	144	207	1.295

de distribuição geográfica para a maioria das espécies na porção Sul do Estado de São Paulo (Ávila-Pires 1987, de Vivo 1998).

No Estado do Rio de Janeiro, Bergallo et al. (1998) listaram 176 espécies de mamíferos, um número semelhante àquele observado para Paraná e Santa Catarina. O Estado do Rio de Janeiro apresenta uma menor diversidade de biomas, apresentando uma fauna tipicamente de Floresta Atlântica. Em Minas Gerais foram listadas 238 espécies de mamíferos terrestres (Biodiversitas 2007), um número superior ao encontrado em São Paulo. Esta maior riqueza pode estar relacionada ao fato de Minas Gerais apresentar uma área muito maior que São Paulo, abrangendo áreas mais significativas do bioma Cerrado (que ocorre apenas de forma marginal em São Paulo), e também de Caatinga e florestas deciduais (ambientes não representados no estado de São Paulo). Soma-se a isso o relevo acidentado em duas porções no estado de Minas Gerais e que aparentemente mostram diversificação expressiva. São as cadeias do Sul de Minas Gerais que mesmo próximas, apresentam elevada diferenciação em níveis específicos ou populacionais, com faunas distintas nos complexos da Mantiqueira ao sul, e da Serra do Caparaó a leste e norte (e.g. Gonçalves et al. 2007).

Para o estado de Mato Grosso do Sul, apesar de sua grande área e diversidade de biomas incluindo Cerrado, Floresta Atlântica, e Pantanal, foram listadas apenas 151 espécies de mamíferos terrestres, um número próximo ao registrado para outros estados, e inferior ao encontrado em São Paulo e Minas Gerais. Além do fato deste estado também estar distante dos centros onde se concentra a maior parte dos pesquisadores, possuindo enormes lacunas de inventário de fauna, a maior parte de sua área já se encontra desmatada, restando poucos fragmentos de Mata Atlântica e de Cerrado, sendo o Pantanal, uma das poucas áreas bem preservadas (Cáceres et al. 2008).

3. Principais avanços relacionados ao Programa BIOTA

No início do Programa BIOTA FAPESP, de Vivo (1998) registrou a presença de 194 espécies de mamíferos para o estado. Considerando-se os dados atuais, este número sofreu um acréscimo de 20%, sendo os quirópteros (64 para 79 espécies) e os roedores (42 para 58 espécies), os grupos que mais incrementaram este aumento de conhecimento. Estes dados são basicamente provenientes de inventários faunísticos (e.g., Pardini & Umetsu 2006), proporcionando a extensão da distribuição geográfica anteriormente conhecida para a espécie (e.g., Velazco et al. 2010a), ou simplesmente a confirmação da presença do táxon no estado (e.g., Percequillo et al. 2008). A descrição de espécies novas, tanto advindas de espécimes recém inventariados (e.g., Miranda et al. 2006), como do estudo de espécimes depositados em coleções científicas oriundos, principalmente, de revisões taxonômicas (e.g., Leite et al. 2008) também auxiliaram no aumento da diversidade encontrada no estado.

Além de conhecermos um pouco mais a respeito de quais espécies ocorrem no estado, também temos um maior volume de dados a respeito de sua ocorrência, ou seja, podemos começar a discutir a distribuição dos mamíferos em relação às diferentes paisagens presentes no estado (e.g., Carmignotto 2005). Além disso, o número de estudos que tem se preocupado com o efeito da fragmentação de habitats sobre as comunidades de mamíferos (e.g., Pardini et al. 2005); bem como a respeito da permeabilidade das áreas alteradas, como as áreas agrícolas, silviculturas e pastagens para estas espécies (e.g., Umetsu & Pardini 2007) também aumentaram. Estes estudos são extremamente importantes frente ao cenário que encontramos hoje no estado, onde restam apenas 12% de remanescentes de Mata Atlântica (SOS Mata Atlântica & INPE 2008), e 0,96% de Cerrado (São Paulo 1998), os quais estão representados, na maioria, por fragmentos de até 50 ha de área no caso das formações florestais

(Ribeiro et al. 2009), e menos de 10 ha para as fisionomias de Cerrado (São Paulo 1997).

Estes dados, a respeito da ocorrência, abundância e vulnerabilidade das espécies foram essenciais para traçar estratégias em relação à escolha de áreas e à indicação de ações prioritárias para a conservação dos mamíferos no estado (Kierulff et al. 2008), assim como classificar as espécies nas diferentes categorias de ameaças propostas, culminando na Lista das Espécies Ameaçadas do Estado de São Paulo (Percequillo & Kierulff 2010).

4. Principais grupos de pesquisa

A maior parte das universidades e institutos isolados de pesquisa no estado apresenta profissionais que estudam algum aspecto da biologia, sistemática e evolução de mamíferos. Existem profissionais atuantes em diversos campi da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no Instituto Butantan (IB) e em diversos outros centros não acadêmicos, como o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), o Centro Nacional de Predadores (CENAP), o Instituto de Pesquisas de Cananéia (IPEC), entre outros.

5. Principais acervos

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Mastozoologia – possui cerca de 50.000 exemplares de todas as ordens presentes no Brasil e ao redor de 25 holótipos e parátipos.

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Museu de História Natural – o acervo reúne cerca de 2.200 exemplares, e possui material-tipo.

Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de São José do Rio Preto, Departamento de Zoologia, Laboratório de Quiropterologia – esta coleção apresenta cerca de 10.000 exemplares, com predomínio de espécies da ordem Chiroptera, e possui dois holótipos e seis parátipos.

6. Principais lacunas do conhecimento

Existem inúmeras lacunas do conhecimento da mastofauna do estado de São Paulo, que vão desde o número limitado de amostras zoológicas até a falta de informações acerca da ecologia e história natural de várias espécies.

É imprescindível que sejam produzidas mais revisões taxonômicas com diversos grupos de mamíferos, pois estas alteram o conhecimento dos táxons de uma forma mais ampla, e consequentemente, dos que ocorrem no estado de São Paulo. Podem ser citados como exemplos o registro de *Cerradomys scotti* em São Paulo (Percequillo et al. 2008), e a ocorrência de táxons distintos do gênero *Cryptonanus* (A.P. Carmignotto, dados não publicados).

São necessários mais trabalhos e mais amostragens em áreas de Florestas Ombrófilas Densas (p.ex., um novo gênero e espécie de roedor sigmodontíneo da Floresta Atlântica foi descrito para este tipo de vegetação Percequillo et al. 2011), nos fragmentos de Cerrado (Carmignotto 2005), bem como em áreas do centro e oeste do estado, que permanecem ainda pouco estudadas (Kierulff et al. 2008).

Os resultados aqui apresentados mostram que a diversidade, o conhecimento acerca da distribuição das espécies, e seu estado de conservação no estado de São Paulo evoluíram de forma significativa desde a publicação de von Ihering (1894). Embora novos grupos de pesquisa venham produzindo importantes informações ecológicas, ainda existem poucos estudos sobre densidades populacionais de mamíferos, preferência de habitat, autoecologia, ecologia de populações para pequenos mamíferos, bem como primatas e animais

de médio e grande porte. Além disso, faltam dados publicados, apesar do grande número de relatórios de iniciação científica, dissertações e teses desenvolvidas no estado (v. bibliografia citada para o estado, Apêndice 3).

7. Perspectivas de pesquisa para os próximos 10 anos

Nos últimos 10 anos, aproximadamente uma dezena de mastozoólogos foi contratada em universidades e centros de pesquisa no estado de São Paulo, praticamente triplicando o número de profissionais em atuação no estado, o que representa um grande avanço. O papel multiplicador desta nova geração seguramente irá impulsionar o estudo de mamíferos no estado pela próxima década, o que representa uma excelente perspectiva.

Nos próximos 10 anos ainda precisaremos aumentar as nossas amostras de mamíferos em coleções zoológicas, mas também amostras que contemplam a obtenção de material para análises genéticas. Serão necessários estudos taxonômicos, revisões e filogenias, mas também abordagens filogeográficas e de genética de populações, para diagnosticarmos de forma efetiva a riqueza de mamíferos no estado, bem como os mecanismos evolutivos responsáveis por esta diversificação.

Aliados a esses estudos serão necessárias abordagens ecológicas (autoecologia e sinecologia), para gerarmos conhecimento, que em conjunto com as informações de diversidade e evolução, nos permitirá avaliarmos o estado de conservação dos mamíferos de São Paulo e tomarmos decisões sobre as melhores estratégias para manejarmos e preservarmos estas espécies.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer em especial à FAPESP, projeto Temático Processo 98/05075-7, Programa BIOTA; Processo 00/06642-4 (APC); CNPq Processo 310490/2009-0 (RG).

À técnica Juliana Gualda pelo auxílio na busca do material testemunho na coleção de mamíferos do MZUSP. À Dra. Caroline Aires e Dr. Fabio Nascimento pelo auxílio na busca de literatura.

Referências Bibliográficas

- AIRES, C.C. 2008. Caracterização das espécies brasileiras de *Myotis* Kaup, 1829 (Chiroptera: Vespertilionidae) e ensaio sobre filogeografia de *Myotis nigricans* (Schinz, 1821) e *Myotis riparius* Handley, 1960. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ANDERSEN, A. 1908. A monograph of the chiropteran genera *Uroderma*, *Enchistenes* and *Artibeus*. Proc. Zool. Soc. London, 1908:204-319.
- ÁVILA PIRES, F.D. 1987. Introdução à Mastozoologia do Brasil Meridional. Rev. Bras. Zool. 4(2):115-128.
- BEISIEGEL, B.M. 2009. First cámara trap record of bush dogs in the state of São Paulo, Brazil. Canid News 12(5): http://www.canids.org/canidnews/12/Bush_dogs_in_Sao_Paulo.pdf (último acesso em 13/10/2010).
- BERGALLO, H.G., GEISE, L., BONVICINO, C.R., CERQUEIRA, R., D'ANDREA, P.S., ESBERÁRD, C.E., FERNANDEZ, F.A.S., GRELLE, C.E., PERACCHI, A., SICILIANO, S. & VAZ, S.M. 1998. Lista das espécies ameaçadas de extinção da fauna do Estado do Rio de Janeiro. Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BEZERRA, A.M.R. & OLIVEIRA, J.A. 2010. Taxonomic implications of cranial morphometric variation in the genus *Clyomys* Thomas, 1916 (Rodentia: Echimyidae). J. Mammal. 91(1):260-272.
- BIODIVERSITAS. 2007. Lista das espécies ameaçadas de extinção da fauna do Estado de Minas Gerais. Biodiversitas, Belo Horizonte.
- CÁCERES, N.C., CARMIGNOTTO, A.P., FISCHER, E. & SANTOS, C.F. 2008. Mammals from Mato Grosso do Sul, Brazil. Check List 4(3):321-335.
- CAMARDELLA, A.R., ABREU, M.F. & WANG, E. 2000. Marsupials found in felid scats in southeastern Brazil, and a range extension of *Monodelphis thersa*. Mammalia 64:379-382.
- CARMIGNOTTO, A.P. 2005. Pequenos mamíferos terrestres do bioma Cerrado: padrões faunísticos locais e regionais. Tese de Doutorado em Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CARMIGNOTTO, A.P. & MONFORT, T. 2006. Taxonomy and distribution of the Brazilian species of *Thylamys* (Didelphimorphia: Didelphidae). Mammalia 70(1-2):126-144.
- CARMIGNOTTO, A.P., DE VIVO, M. & LANGGUTH, A. No prelo. Mammals of the Cerrado and Caatinga: distribution patterns of the tropical open biomes of South America. In Bones, clones, and biomes: the history and geography of recent Neotropical mammals (B.D. Patterson & L.P. Costa, eds.). University of Chicago Press, chapter 14, p.1-62.
- CERQUEIRA, R. & LEMOS, B. 2000. Morphometric differentiation between neotropical black-eared opossums, *Didelphis marsupialis* and *D. aurita* (Didelphimorphia, Didelphidae). Mammalia 64(3):319-327.
- CHEREM, J.J., SIMÕES LOUPES, P.C., ALTHOFF, S.L. & GRAIPEL, M.E. 2004. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Mastozool. Neotrop. 11:151-184.
- CHRISTOFF, A.U., FAGUNDES, V., SBALQUERO, I. J., MATTEVI, M.S. & YONENAGA-YASSUDA, Y. 2000. Description of a new species of *Akodon* (Rodentia: Sigmodontinae) from southern Brazil. J. Mammal. 81:838-851.
- COSTA, L.P., LEITE, Y.L.R. & PATTON, J.L. 2003. Phylogeography and systematic notes on two species of gracile mouse opossums, genus *Gracilinanus* (Marsupialia: Didelphidae) from Brazil. Proc. Biol. Soc. Wash. 116(2):275-292.
- DUARTE, J.M.B. & JORGE, W. 2003. Morphologic and cytogenetic description of the small red brocket (*Mazama bororo* Duarte, 1996) in Brazil. Mammalia 67(3):403-410.
- GARBINO, G.S.T. & DE VIVO, M. 2009. Amostragem e distribuição de morcegos (Mammalia, Chiroptera) do Estado de São Paulo, Brasil. Iniciação Científica, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GARDNER, A.L. 2008. Mammals of South America. Marsupials, xenarthrans, shrews and bats. The University of Chicago Press, Chicago, London, vol.1. [Data de 2007, mas publicado em 2008].
- GERALDES, M.P. 2005. Diversidade e estratificação altitudinal de conjuntos taxonômicos de morcegos na Mata Atlântica da Serra do Mar, São Paulo. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GOMES, N.F. 1991. Revisão sistemática do gênero *Monodelphis*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- GONÇALVES, P.R., MYERS, P., VILELA, J.F. & OLIVEIRA, J.A. 2007. Systematics of species of the genus *Akodon* (Rodentia: Sigmodontinae) in southeastern Brazil and implications for the biogeography of the campos de altitude. Misc. Publ. Mus. Zool. Univ. Mich. 197:1-24.
- GREGORIN, R. 2006. Taxonomia e variação geográfica das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède (Primates, Atelidae) no Brasil. Rev. Bras. Zool. 23(1):64-144.
- GREGORIN, R., GONÇALVES, E., LIM, B.K. & ENGSTROM, M.D. 2006. New species of disk-winged bat genus *Thyroptera* and range extension for *T. discifera*. J. Mammal. 87(2):238-246.
- GREGORIN, R. 2008. *Lasiurus ebenus*. In Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (A.B.M. Machado, G.M. Drummond & A.P. Paglia). Ministério do Meio Ambiente, Brasília, p.719-720.
- HERSHKOVITZ, P. 1955. South American marsh rats, genus *Holochilus*, with a summary of sigmodontinae rodents. Field. Zool. 37:639-673.
- HIGA, A. 2003. Taxonomia de *Pontoporia* (Cetacea, Pontoporiidae). Dissertação de Mestrado em Biologia Comparada, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- HOFFMANN, F.G., LESSA, E. & SMITH, M.F. 2002. Systematics of *Oxymycterus* with description of a new species from Uruguay. J. Mammal. 83(2):408-420.

De Vivo, M. et al.

- IACK-XIMENES, G.E. 1999. Sistemática da família Dasypodidae Bonaparte, 1838 (Rodentia, Hystricognathi) no Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- IACK-XIMENES, G.E. 2005. Revisão de *Trinomys* Thomas, 1921 (Rodentia: Echimyidae). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- IACK-XIMENES, G.E. 2010. *Phyllomys thomasi* (Ihering, 1897). In Fauna Ameaçada de Extinção no estado de São Paulo: Vertebrados (P.M. Bressan, M.C.M. Kierulff & A.M. Sugieda). Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, p.78.
- KASPER, C.B., FONTOURA-RODRIGUES, M.L., CAVALCANTI, G.N., FREITAS, T.R.O., RODRIGUES, F.H.G., OLIVEIRA, T.G. & EIZIRIK, E. 2009. Recent advances in the knowledge of Molina's Hog-nosed Skunk *Conepatus chinga* and Striped Hog-nosed Skunk *C. semistriatus* in South America. Small Carn. Cons. 41:25-28.
- KIERULFF, M.C.M., B.M., BEISIEGEL, CARMIGNOTTO, A.P., COUTINHO, D.M., CIOCHETI, G., DITT, E.H., MARTINS, R.R., LIMA, F., NASCIMENTO, A.T.A., NALI, C., TAMBOSI, L.R., SETZ, E.Z. F., GOMES, M.T., MORATO, R.G., ALBERTS, C.C., VENDRAMI, J., FREITAS, S., GASPAR, D.A., PORT-CARVALHO, M. & PAGLIA, A. 2008. Mamíferos. In Diretrizes para a Conservação e Restauração da Biodiversidade no Estado de São Paulo (R.R. Rodrigues, C.A. Joly, M.C.W. Brito, A. Paese, J.P. Metzger, L. Casatti, M.A. Nalon, N. Menezes, N.M. Ivanauskas, V. Bolzani, V.L.R. Bononi, orgs.). FAPESP, São Paulo, p.73-76.
- KRONKA, F.J.N., NALON, M.A., MATSUKUMA, C.K. , KANASHIRO, M.M., YWANE, M.S.S., PAVÃO, M., DURIGAN, G., LIMA, L.M.P.R., GUILLAUMON, J.R., BAITELLO, J.B., BORG, S.C., MANETTI, L.A., BARRADAS, A.M.F., FUKUDA, J.C., SHIDA, C.N., MONTEIRO, C.H.B., PONTINHA, A.A.S., ANDRADE, G.G., BARBOSA, O. & SOARES, A.P. 2005. Inventário florestal da vegetação natural do estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente; Instituto Florestal; Imprensa Oficial, São Paulo.
- LEITE, Y.R.L., CHRISTOFF, A.U. & FAGUNDES, V. 2008. A new species of Atlantic Forest tree rat, genus *Phyllomys* (Rodentia, Echimyidae) from Southern Brazil. J. Mammal. 89(4): 845-851.
- MAGALHÃES, A.C. 1939. Ensaio sobre a Fauna do Brasil. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo, São Paulo.
- MARCHESIN, S.R.C. 2006. Divergência genética e relacionamento filogenético em espécies de morcegos das famílias Molossidae e Phyllostomidae baseado em análises de PCR-RFLP. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto.
- MARGARIDO, T.C.C. & BRAGA, F. 2004. Mamíferos. In Lista das espécies ameaçadas de extinção da fauna do Estado do Paraná (S.B. Mikich & R.S. Bérnials). Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná.
- MARTINS, E.G. & BONATO, V. 2004. On the diet of *Gracilinanus microtarsus* (Marsupialia, Didelphidae) in an Atlantic rainforest fragment in southeastern Brazil. Mammal. Biol. 69:58-60.
- MARTINS, E.G., BONATO, V., SILVA, C.Q. & REIS, S.F. 2006a. Seasonality in reproduction, age structure and density of the gracile mouse opossum *Gracilinanus microtarsus* (Marsupialia: Didelphidae) in a Brazilian cerrado. J. Trop. Ecol. 22(4):461-468.
- MARTINS, E.G., BONATO, V., PINHEIRO, H.P. & REIS, S.F. 2006b. Diet of the gracile mouse opossum (*Gracilinanus microtarsus*) (Didelphimorphia: Didelphidae) in a Brazilian cerrado: patterns of food consumption and intrapopulation variation. J. Zool. 269(1):21-28.
- MARTUSCELLI, P., MILANELLO, M. & OLIMOS, F. 1995. First records of Arnoux's beaked whale (*Berardius arnuxii*) and Southern right-whale dolphin (*Lissodelphis peronii*) from Brazil. Mammalia 59(2):274-275.
- MIRETZKI, M. 2006. Diversidade de mamíferos da Floresta Atlântica. Tese de Doutorado em Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MIRETZKI, M. 2010. *Diaemus youngi* (Jentink, 1893) e *Diphylla ecaudata* Spix, 1823 Chiroptera, Phyllostomidae; *Thyroptera tricolor* Spix, 1823 Chiroptera, Thiropteridae; *Natalus stramineus* Gray, 1838 Chiroptera, Natalidae. In Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: vertebrados (P.M. Bressan, M.C.M. Kierulff & A.M. Sugieda). Fundação Parque Zoológico de São Paulo; Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, p.51-54.
- MOTTA Jr., J. 1996. Ecologia alimentar de corujas (Aves, Strigiformes) na região central do Estado de São Paulo: biomassa, sazonalidade e seleitividade de suas presas. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- MUSTRANGI, M.A. & PATTON, J.L. 1997. Phylogeography and systematics of the slender mouse opossum *Marmosops* (Marsupialia, Didelphidae). Univ. Cal. Publ., Zool. 130:1-86.
- OLIVEIRA, J.A. 1998. Morphometric assesment of species groups in the South American rodent genus *Oxymycterus* Sigmodontinae, with taxonomic notes based on the analysis of type material. PhD Dissertation, Texas Tech University, Lubbock.
- OLIVEIRA, T.G. 2009. Notes on the distribution, status, and research priorities of little-known small carnivores in Brazil. Small Carn. Cons. 41:22-24.
- PAPAVERO, N. 1973. Essays on the History of Neotropical DipteroLOGY, with special reference to collectors (1750-1905). Museu de Zoologia; Universidade de São Paulo, São Paulo, vol.2.
- PARDINI, R., SOUZA, S.M., BRAGA-NETTO, R. & METZGER, J.P. 2005. The role of forest structure, fragment size and corridors in maintaining small mammal abundance and diversity in a tropical forest landscape. Biol. Cons. 124:253-266.
- PARDINI, R. & UMETSU, F. 2006. Pequenos mamíferos não voadores da Reserva Florestal do Morro Grande – distribuição das espécies e da diversidade em uma área da Mata Atlântica. Biota Neotrop. 6(2): <http://www.scielo.br/pdf/bn/v6n2/v6n2a06.pdf> (último acesso em 13/10/2010).
- PATTON, J.L. & SILVA, M.N.F. 1997. Definition of species of pouched four-eyed opossums (Didelphidae, *Philander*). J. Mammal. 78(1):90-102.
- PATTON, J.L., SILVA, M.N.F. & MALCOLM, J.R. 2000. Mammals of the Rio Juruá and the evolutionary and ecological diversification of Amazonia. Bull. Am. Mus. Nat. Hist. 244.
- PATTON, J.L. & COSTA, L.P. 2003. Molecular phylogeography and species limits in rainforest didelphid marsupials of South America. In Predators with pouches – the biology of carnivorous marsupials. (M. Jones & C.R. Dickman, eds.). CSIRO Publishing, Australia. p.63-81.
- PERCEQUILLO, A.R., HINGST-ZAHER, E. & BONVICINO, C.R. 2008. Systematic review of genus *Cerradomys* Weksler, Percequillo and Voss, 2006 (Rodentia: Cricetidae: Sigmodontinae: Oryzomyini), with description of two new species from eastern Brazil. Am. Mus. Novit. 3622:1-46.
- PERCEQUILLO, A.R. & KIERULFF, M.C.M. 2010. Mamíferos, Introdução. In Fauna Ameaçada de Extinção no estado de São Paulo: vertebrados (P.M. Bressan, M.C.M. Kierulff & A.M. Sugieda). São Paulo, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, p.33-35.
- PERCEQUILLO, A.R., WEKSLER, M. & COSTA, L.P. 2011 . A new genus and species of rodent from the Brazilian Atlantic Forest (Rodentia, Cricetidae, Sigmodontinae, Oryzomyini), with comments on oryzomyine biogeography. Zool. J. Linn. Soc. 161: 357-390.
- PERSSON, V.G. & LORINI, M.L. 1993. Notas sobre o mico-leão-de-cara-preta, *Leontopithecus caissara* Lorini & Persson, 1990, no sul do Brasil (Primates, Callitrichidae). In A primatologia no Brasil 4 (M.E. Yamamoto & M.B.C. Souza, eds.). Sociedade Brasileira de Primatologia, p.169-181.
- PINHEIRO, P.S. & GEISE, L. 2008. Non-volant mammals of Picinguaba, Ubatuba, state of São Paulo, southeastern Brazil. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (N. Sér.) 23:51-59.
- PORTER, C.A., HOOFER, S.R., CLINE, C.A., HOFFMANN, F.G. & BAKER, R.J. 2007. Molecular phylogenetics of the Phyllostomid bat genus *Myotis* with the descriptions of two new subgenera. J. Mammal. 88(5):1205-1215.

- REIS, N.R., SHIBATTA, O.A., PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. 2006. Sobre os mamíferos do Brasil. In *Mamíferos do Brasil* (N.R. Reis, A.L. Peracchi, W.A. Pedro & I.P. Lima, eds.). Londrina, Paraná, p.17-25.
- RIBEIRO, M.C., METZGER, J.P., PONZONI, F., MATERSEN, A.C. & HIROTA, M. 2009. Brazilian Atlantic Forest: how much is left and how the remaining Forest is distributed? Implications for conservation. *Biol. Cons.* 142:1141-1153.
- ROLLO, M.M. 2010. *Balaenoptera musculus* (Linnaeus 1758), *Balaenoptera physalus* (Linnaeus, 1758) Cetacea, Balaenopteridae e *Pontoporia blainvilie* (Gervais & D'Orbigny, 1844) Cetacea, Pontoporiidae. In *Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: vertebrados* (P.M. BRESSAN, M.C.M. KIERULFF & A.M. SUGIEDA). Fundação Parque Zoológico de São Paulo; Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, p.70-72.
- ROSSI, R.V. 2000. Taxonomia de *Mazama* Rafinesque, 1817 do Brasil (Artiodactyla, Cervidae). Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SANTOS, M.C.O., ZAMPIROLI, E., VICENTE, A.F.C. & ALVARENGA, F.S. 2003. A Gervais' beaked whale (*Mesoplodon europaeus*) washed ashore in southeastern Brazil: extra limital record? *Aqu. Mamm.* 29(3):404-410.
- SÃO PAULO (Estado). 1997. Cerrado: bases para a conservação e uso sustentável das áreas de Cerrado do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo. Série PROBIO/SP.
- SÃO PAULO (Estado). 1998. Áreas de domínio do Cerrado no Estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo.
- SÃO PAULO (Estado). 2008. Decreto no. 53.494, de 2 de outubro de 2008. Diário Oficial do Estado de São Paulo, vol.118, n.187, São Paulo.
- SILVA Jr., J.S. 2001. Especiação nos macacos-prego e caiararas, gênero *Cebus* Erxleben, 1777 (Primates, Cebidae). Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SIMMONS, N., VOSS, R.S. & FLECK, D.W. 2002. A new Amazonian species of *Micronycteris* (Chiroptera: Phyllostomidae) with notes of roosting behavior of sympatric congeners. *Am. Mus. Novit.* 3358:1-14.
- SODRÉ, M.M., ROSA, A.R., GREGORIN, R. & GUIMARÃES, M.M. 2008. Range extension of Thomas' mastiff bat *Eumops maurus* (Chiroptera: Molossidae) in northern, central and southeastern Brazil. *Rev. Bras. Zool.* 25(2):379-382.
- SOS MATA ATLÂNTICA & INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. 2008. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica. Período 2000-2005. Fundação SOS Mata Atlântica; Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São Paulo.
- SOUZA, S.P., SICILIAN, S., SANCTIS, B. & CASO, F.N. 2004. Uma baleia-bicuda no meio do caminho: Primeiro registro de *Mesoplodon mirus* (True, 1913) para o Brasil. 11º Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de América del Sur, 11- 17 de septiembre 2004, Quito, Ecuador, Resúmenes, 125p.
- TADDEI, V.A. & VICENTE-TRANJAN, E.C. 1998. Biological and distributional notes on *Platyrrhinus helleri* (Chiroptera: Phyllostomidae) in Brazil. *Mammalia* 62:112-117.
- TEJEDOR, A., TAVARES, V.C. & SILVA-TABOADA, G. 2005. A revision of extant Greater Antillean bats of the genus *Natalus* (Chiroptera: Natalidae). *Am. Mus. Novit.* 3493:1-22.
- TEJEDOR, A. 2006. The type locality of *Natalus stramineus* (Chiroptera: Natalidae): implications for the taxonomy and biogeography of the genus *Natalus*. *Acta Chiropt.* 8(2):361-380.
- THOMAS, O. 1921. A new short-tailed opossum from Brazil. *Ann. Mag. Nat. Hist., Zool., Bot. and Geol., Lond.* (9)8:441-442.
- TRIBE, C.J. 1996. The neotropical rodent genus *Rhipidomys* (Cricetidae, Sigmodontinae) – a taxonomic revision. PhD Dissertation, University College, London.
- UMETSU, F. & PARDINI, R. 2007. Small mammals in a mosaic of forest remnants and anthropogenic habitats – evaluating matrix quality in an Atlantic forest landscape. *Landscape Ecol.* 22:517-530.
- VARELLA-GARCIA, M.E., MORIELLE-VERSUTE, E. & TADDEI, V.A. 1989. A survey of cytogenetic data on Brazilian bats. *Rev. Bras. Gen.* 12:761-793.
- VELAZCO, P.M., AIRES, C.C., CARMIGNOTTO, A.P. & BEZERRA, A.M.R. 2010a. Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae, *Vampyrodes caraccioli* (Thomas, 1889): range extension and revised distribution map. *Check List* 6(1):49-51.
- VELAZCO, P.M., GARDNER, A.L. & PATTERSON, B.D. 2010b. Systematics of the *Platyrrhinus helleri* species complex (Chiroptera: Phyllostomidae), with descriptions of two new species. *Zool. J. Linn. Soc.* 159:785-812.
- VILELA, J.F. 2005. Filogenia molecular de *Brucepattersonius* (Sigmodontinae: Akodontini) com uma análise morfométrica craniana do gênero. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Rio de Janeiro.
- VILELA, J.F., OLIVEIRA, J.A. & BONVICINO, C.R. 2006. Taxonomic status of *Brucepattersonius albinasus* (Rodentia: Sigmodontinae). *Zootaxa* 1199:61-68.
- VILELA, J.F., RUSSO, C.A.M. & OLIVEIRA, J.A. 2010. An assessment of morphometrics and molecular variation in *Monodelphis dimidiata* (Wagner, 1847) (Didelphimorphia:Didelphidae). *Zootaxa* 2646:26-42.
- VIVO, M. 1998. Diversidade de mamíferos do Estado de São Paulo. In *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. Vertebrados* (R.M.C. Castro, C.A. Joly & C.E.M. Bicudo, orgs.). FAPESP, São Paulo, vol.6.
- VON IHERING, H. 1894. Os mamíferos de São Paulo. *Typ. Diario Official*, São Paulo.
- VOSS, R.S. & JANSA, S.A. 2003. Phylogenetic studies on didelphid marsupials 2. Nonmolecular data and new IRBP sequences: separate and combined analyses of didelphine relationships with denser taxon sampling. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, 276:1-82.
- VOSS, R.S., LUNDE, D.P. & JANSA, S.A. 2005. On the contents of *Gracilinanus* Gardner & Creighton, 1989, with the description of a previously unrecognized clade of small didelphid marsupials. *Am. Mus. Novit.* 3482:1-36.
- WEKSLER, M., PERCEQUILLO, A.R. & VOSS, R.S. 2006. Ten new genera of oryzomysine rodents (Cricetidae: Sigmodontinae). *Am. Mus. Novit.* 3537:1-29.
- WILSON, D.E. & REEDER, D.M. 2005. Mammal species of the world – a taxonomic and geographic reference. 3th ed. The John Hopkins University Press, Baltimore.
- ZERBINI, A.N., SECCHI, E.R., SICILIANO, S. & SIMÕES-LOPES, P.C. 1997. Review of the occurrence and distribution of whales of the genus *Balaenoptera* along the Brazilian coast. *Rep. Intern. Whal. Comm.* 47:407-417.
- ZERBINI, A.N. & SANTOS, M.C.O. 1997. First record of the pygmy killer whale, *Feresa attenuata* (Gray, 1874) for the Brazilian coast. *Aquat. Mamm.* 23:105-109.

De Vivo, M. et al.

Apêndice

Apêndice 1. Lista de material examinado.

Appendix 1. Specimens Examined List.

Acrônimos das coleções citadas neste apêndice:

- MZUSP: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- MN: Museu Nacional, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- MVZ: Museum of Vertebrate Zoology, University of California, Berkeley, EUA.
- FMNH: The Field Museum of Natural History, Chicago, EUA.
- ROM: Royal Ontario Museum, Toronto, Canadá.
- CCZ: Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria da Saúde, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- APC: material coletado por A.P. Carmignotto e que se encontra em processo de tombamento, a ser incorporado no MZUSP.
- PSP: material coletado por P.S. Pinheiro e que se encontra em processo de tombamento, a ser incorporado no MN.

DIDELPHIMORPHIA: Didelphidae: *Caluromyinae*: *Caluromys*: *C. lanatus*: MZUSP 3766; *C. philander*: MZUSP 1550. Didelphinae: *Chironectes*: *C. minimus*: MZUSP 7793. *Cryptonanus*: *Cryptonanus* sp.1: APC 1152; *Cryptonanus* sp.2: MZUSP 1536; *Cryptonanus* sp.3: APC 1141. *Didelphis*: *D. albiventris*: MZUSP 819; *D. aurita*: MZUSP 17614. *Gracilinanus*: *G. agilis*: MZUSP 17076; *G. microtarsus*: MZUSP 483. *Lutreolina*: *L. crassicaudata*: MZUSP 3674. *Marmosops*: *M. incanus*: MZUSP 27291; *M. paulensis*: MZUSP 11160. *Metachirus*: *M. nudicaudatus*: MZUSP 471. *Micoureus*: *M. paraguayanus*: MZUSP 6429. *Monodelphis*: *M. americana*: MZUSP 33097; *M. dimidiata*: MZUSP 30773; *M. iheringi*: MZUSP 32518; *M. kunsi*: MZUSP 1524; *M. scalops*: MZUSP 30625; *M. theresa*: MVZ 182776 citado em Voss & Jansa (2003); *M. unistriata*: holótipo no Museu de Viena citado por Thomas (1921). *Philander*: *P. frenatus*: MZUSP 17492. *Thylamys*: *T. velutinus*: MZUSP 17079.

CINGULATA: Dasypodidae: Dasypodinae: *Dasypus*: *D. novemcinctus*: MZUSP 26804; *D. septemcinctus*: MZUSP 5857. Euphractinae: *Euphractus*: *E. sexcinctus*: MZUSP 28811. Tolypeutinae: *Cabassous*: *C. tatouay*: MZUSP 13798. Priodontes: *P. maximus*: citado para Valparaíso, SP em Magalhães (1939).

PILOSA: Bradypodidae: *Bradypus*: *B. variegatus*: MZUSP 19915. Myrmecophagidae: *Myrmecophaga*: *M. tridactyla*: MZUSP 24255. *Tamandua*: *T. tetradactyla*: MZUSP 19964.

PRIMATES: Cebidae: Callitrichinae: *Callithrix*: *C. aurita*: MZUSP 8496. *C. penicillata*: MZUSP 11352. Leontopithecus: *L. caissara*: citado para Cananéia, SP por Persson & Lorini (1993); *L. chrysopygus*: MZUSP 2141. Cebinae: *Cebus*: *C. libidinosus*: MZUSP 3003; *C. nigritus*: MZUSP 19620. Pitheciidae: Callicebinae: *Callicebus*: *C. nigrifrons*: MZUSP 6562. Atelidae: Alouattinae: *Alouatta*: *A. caraya*: MZUSP 19126; *A. clamitans*: MZUSP 19129. Atelinae: *Brachyteles*: *B. arachnoides*: MZUSP 24801.

LAGOMORPHA: Leporidae: *Sylvilagus*: *S. brasiliensis*: MZUSP 26758.

CHIROPTERA: Emballonuridae: Diclidurinae: *Diclidurus*: *D. scutatus*: MZUSP 32344. Emballonurinae: *Peropteryx*: *P. kappleri*: MZUSP 1335; *P. macrotis*: MZUSP 11932. Saccopteryx: *S. leptura*: citado em Garbino & de Vivo (2009). Phyllostomidae: Desmodontinae: *Desmodus*: *D. rotundus*: MZUSP 26894. Diaemus: *D. youngii*: MZUSP 25003. Diphylla: *D. ecaudata*: MZUSP 4210. Glossophaginae: *Anoura*: *A. caudifer*: MZUSP 12024; *A. geoffroyi*: MZUSP 1215. Glossophaga: *G. soricina*: MZUSP 3160. Phyllostominae: *Chrotopterus*: *C. auritus*: MZUSP 1477. Glyphonycteris: *G. sylvestris*: MZUSP 13310. Lampronycteris: *L. brachyotis*: citado em Geraldes (2005). Lonchorhina: *L. aurita*: MZUSP 11864. Macrophyllum: *M. macrophyllum*: MZUSP s/nº. (São Paulo, Emas). Micronycteris: *M. brosseti*: FMNH 92997 citado por Simmons et al. (2002); *M. megalotis*: MZUSP 1210; *M. microtis*: ROM 111099 citado em Porter et al. (2007). Mimon: *M. bennettii*: MZUSP 11998; *M. crenulatum*: Gregorin, R. com pess. Phylloderra: *P. stenops*: MZUSP 12553. Phyllostomus: *P. discolor*: MZUSP 15801; *P. hastatus*: MZUSP 8120. Tonatia: *T. bidens*: MZUSP 27542. Trachops: *T. cirrhosus*: MZUSP 11562. Carollinae: *Carollia*: *C. perspicillata*: MZUSP 1212. Stenodermatinae: Artibeus: *A. cinereus*: MZUSP 1294; *A. fimbriatus*: APC 1454; *A. lituratus*: MZUSP 3319; *A. obscurus*: MZUSP 26544; *A. planirostris*: MZUSP 27663. Chiroderma: *C. doriae*: MZUSP 15112; *C. villosum*: MZUSP 26354. Platyrhinus: *P. incarum*: citado em Taddei & Vicente-Tranjan (1998); *P. lineatus*: MZUSP 15795; *P. recifinus*: APC 1725; Pygoderma: *P. bilabiatum*: MZUSP 3553. Sturnira: *S. lilium*: MZUSP 509; *S. tildae*: MZUSP 26671. Uroderma: *U. bilobatum*: lectótipo citado em Andersen (1908). Vampyressa: *V. pusilla*: MZUSP 15105. Vampyrodes: *V. caraccioli*: MZUSP 34665. Noctilionidae: *Noctilio*: *N. albiventris*: citado em Varella-Garcia et al. (1989). *N. leporinus*: MZUSP 521. Furpteridae: *Furipterus*: *F. horrens*: MZUSP 11947. Thyropteridae: *Thyroptera*: *T. tricolor*: MZUSP 5702. Natalidae: *Natalus*: *N. espiritosantensis*: MZUSP 13288. Molossidae: Molossinae: *Cynomops*: *C. brasiliensis*: citado em Marchesin (2006); *C. planirostris*: MZUSP 26711. Eumops: *E. auripendulus*: MZUSP 1354; *E. glaucinus*: MZUSP 500; *E. hansae*: MZUSP 15442; *E. maurus*: CCZ 761/05 citado em Sodré et al. (2008); *E. perotis*: MZUSP 15664. Molossops: *M. neglectus*: MZUSP 15410; *M. temminckii*: MZUSP 15427. Molossus: *M. cf. aztecus*: Gregorin, R. com. pess.; *M. molossus*: MZUSP 1306; *M. rufus*: MZUSP 15470. Nyctinomops: *N. aurispinosus*: MZUSP 1353; *N. laticaudatus*: MZUSP 15401; *N. macrotis*: MZUSP 17584. Promops: *P. nasutus*: MZUSP 502. Tadarida: *T. brasiliensis*: MZUSP 6178. Vespertilionidae: Vespertilioninae: *Eptesicus*: *E. brasiliensis*: MZUSP 7045; *E. diminutus*: MZUSP 18704; *E. furinalis*: MZUSP 1134; *E. faddeii*: MZUSP 26455. Histiotus: *H. velatus*: MZUSP 8469. Lasiurus: *L. blossevillii*: MZUSP 8116; *L. cinereus*: MZUSP 5968; *L. ebenus*: MZUSP 28125; *L. ega*: MZUSP 152312. Myotinae: Myotis: *M. albescens*: MZUSP 1292; *M. alter*: MZUSP 15228 citado em Aires (2008); *M. levis*: MZUSP 6726; *M. nigricans*: MZUSP 11895; *M. riparius*: MZUSP 20160; *M. ruber*: MZUSP 15253.

CARNIVORA: Felidae: Felinae: *Leopardus*: *L. pardalis*: MZUSP 9423; *L. tigrinus*: MZUSP 27683; *L. wiedii*: MZUSP 19906. Puma: *P. concolor*: MZUSP 10467; *P. yagouaroundi*: MZUSP 7388. Pantherinae: *Panthera*: *P. onca*: MZUSP 2551. Canidae: *Cerdocyon*: *C. thous*: MZUSP 19758. Chrysocyon: *C. brachyurus*: MZUSP 8088. Lycalopex: *L. vetulus*: MZUSP 2170. Speothos: *S. venaticus*: MZUSP 4060. Mustelidae: Lutrinae: *Lontra*: *L. longicaudis*: MZUSP 1047. Pteronura: *P. brasiliensis*: MZUSP 2323. Mustelinae: *Eira*: *E. barbara*: MZUSP 3673. Galictis: *G. cuja*: MZUSP 19827. Mephitidae: Conepatus: *C. semistriatus*: MZUSP 3538. Procyonidae: *Nasua*: *N. nasua*: MZUSP 22446. Procyon: *P. cancrivorus*: MZUSP 19795.

PERISSODACTYLA: Tapiridae: *Tapirus*: *T. terrestris*: MZUSP 9714.

Apêndice 1. Continuação...

ARTIODACTYLA: Tayassuidae: *Pecari: P. tajacu*: MZUSP 20026. *Tayassu: T. pecari*: MZUSP 22456. Cervidae: Capreolinae: *Blastocerus: B. dichotomus*: MZUSP 1286. *Mazama: M. americana*: MZUSP 19993; *M. bororo*: MZUSP 13539; *M. gouazoubira*: MZUSP 22444; *M. nana*: MZUSP 1152. *Ozotoceros: O. bezoarticus*: MZUSP 19988.

CETACEA: Mysticeti: Balaenidae: *Eubalaena: E. australis*: MZUSP 2758. Balaenopteridae: *Balaenoptera: B. acutorostrata*: citado em Zerbini et al. (1997); *B. edeni*: citado em Zerbini et al. (1997); *B. musculus*: MZUSP 23792; *B. physalus*: MZUSP 3285. Megaptera: *M. novaeangliae*: MZUSP 3193. Odontoceti: Delphinidae: *Delphinus: D. capensis*: MZUSP 27580. Feresa: *F. attenuata*: citado em Zerbini & Santos (1997). *Globicephala: G. macrorhynchus*: MZUSP 27654. *Lissodelphis: L. peronii*: citado em Martuscelli et al. (1995). *Orcinus: O. orca*: Rollo, M.M. com. pess. *Pseudorca: P. crassidens*: Rollo, M.M. com. pess. *Sotalia: S. guianensis*: MZUSP 18944. *Stenella: S. frontalis*: MZUSP 27623; *S. longirostris*: Rollo, M.M. com. pess. *Steno: S. bredanensis*: MZUSP 27625. *Tursiops: T. truncatus*: MZUSP 27641. Physeteridae: *Kogia: K. breviceps*: MZUSP 18927; *K. sima*: Rollo, M.M. com. pess. *Physeter: P. macrocephalus*: Rollo, M.M. com. pess. Iniidae: *Pontoporia: P. blainvilie*: MZUSP 27660. Ziphidae: *Berardius: B. arnuxii*: citado em Martuscelli et al. (1995). *Mesoplodon: M. europaeus*: citado em Santos et al. (2003); *M. mirus*: citado em Souza et al. (2004). *Ziphius: Z. cavirostris*: Rollo, M.M. com. pess.

RODENTIA: Sciuridae: Sciurinae: *Guerlinguetus: G. ingrami*: MVZ 182070. Cricetidae: Sigmodontinae: *Abrawayaomys: A. ruschii*: MZUSP 32320. Akodon: *A. cursor*: MZUSP 20932; *A. montensis*: MZUSP 18906; *A. paranaensis*: MZUSP 2066; *A. sanctipaulensis*: FMNH 94516; *A. serrensis*: MZUSP 2124. Bibimys: *B. labiosus*: APC 1710. Blarinomys: *B. breviceps*: MZUSP 29513. *Brucepattersonius: B. igniventris*: citado em Vilela (2005); *B. soricinus*: MVZ 183036 citado em Vilela et al. (2006). Calomys: *C. tener*: MZUSP 27419. Cerradomys: *C. scotti*: MN 43066; *C. subflavus*: MZUSP 13591. Delomys: *D. dorsalis*: MZUSP 26960; *D. sublineatus*: MZUSP 10165. Drymoreomys: *D. albimaculatus*: MZUSP 34716 (holótipo). Euryoryzomys: *E. russatus*: MZUSP 27469. Holochilus: *H. brasiliensis*: MZUSP 11215. Hylaeamys: *H. megacephalus*: MZUSP 8856. Julianomys: *J. pictipes*: MZUSP 32263; *J. ossitenuis*: MZUSP 33170. Necromys: *N. lasiurus*: MZUSP 24450. Nectomys: *N. squamipes*: MZUSP 26970. Oecomys: *O. catherinae*: MVZ 200982. Oligoryzomys: *O. flavesiensis*: MZUSP 23998; *O. fornesi*: APC 1135; *O. nigripes*: MZUSP 6720. Oxymycterus: *O. dasytrichus*: MZUSP 22461; *O. delator*: MZUSP 20971; *O. judex*: MVZ 183128 citado em Hoffmann et al. (2002). Phaenomys: *P. ferrugineus*: MZUSP 6004. Pseudoryzomys: *P. simplex*: citado em Motta Junior (1996). Rhagomys: *R. rufescens*: MN 65545. Rhipidomys: *R. mastacalis*: MZUSP 10816. Rhipidomys sp.nov.: PSP 9. Sooretamys: *S. angouya*: MZUSP 23933. Thaptomys: *T. nigrita*: MZUSP 6045. Erethizontidae: Erethizontinae: *Coendou: C. prehensilis* Miretzki, M. com. pess.; *Sphiggurus: S. villosus*: MZUSP 3706. Caviidae: Caviinae: *Cavia: C. aperea*: MZUSP 9864; *C. fulgida*: MZUSP 26982. Hydrochoerinae: *Hydrochoerus: H. hydrochaeris*: MZUSP 22443. Dasyprotidae: *Dasyprocta: D. azarae*: MZUSP 25794; *D. leporina*: MZUSP 9638. Cuniculidae: *Cuniculus: C. paca*: MZUSP 25836. Echimyidae: Dactylomyinae: *Kannabateomys: K. amblonyx*: MZUSP 10445. Echimyinae: *Phyllomys: P. kerri*: MN 6241 (holótipo); *P. mediuss*: MZUSP 10629; *P. nigrispinus*: MZUSP 175; *P. sulinus*: MZUSP 33474 (holótipo); *P. pattoni*: PSP 51 citado em Pinheiro & Geise (2008); *P. thomasi*: MZUSP 47 (lectótipo). Eumysopinae: *Clyomys: C. laticeps*: MZUSP 27492. Euryzygomatomys: *E. spinosus*: MZUSP 26559. Thrichomys: *T. apereoides*: MZUSP 2903. *Trinomys: T. dimidiatus*: MN 33731; *T. iheringi*: MZUSP 28289.

Apêndice 2. Lista das espécies da Classe Mammalia do Estado de São Paulo.**Appendix 2.** Checklist of the Mammals from São Paulo State.

DIDELPHIMORPHAE Gill, 1872

DIDELPHIDAE Gray, 1821

CALUROMYINAE Kirsch, 1977

Caluromys J. A. Allen, 1900*C. lanatus* (Olfers, 1818)*C. philander* (Linnaeus, 1758)

DIDELPHINAE Gray, 1821

Chironectes Illiger, 1811*C. minimus* (Zimmermann, 1780)*Cryptonanus* Voss, Lunde, & Jansa, 2005*Cryptonanus* spp.*Didelphis* Linnaeus, 1758*D. albiventris* Lund, 1840*D. aurita* Wied-Neuwied, 1826*Gracilinanus* Gardner & Creighton, 1989*G. agilis* (Burmeister, 1854)*G. microtarsus* (Wagner, 1842)*Lutreolina* Thomas, 1910*L. crassicaudata* (Desmarest, 1804)*Marmosops* Matschie, 1916*M. incanus* (Lund, 1840)*M. paulensis* (Tate, 1931)*Metachirus* Burmeister, 1854*M. nudicaudatus* (É. Geoffroy, 1803)*Micoureus* Lesson, 1842*M. paraguayanus* (Tate, 1931)*Monodelphis* Burnett, 1830*M. americana* (Müller, 1776)

Apêndice 2. Continuação...

- M. dimidiata* (Wagner, 1847)
M. iheringi (Thomas, 1888)
M. kundi Pine, 1975
M. scalops (Thomas, 1888)
M. theresa Thomas, 1921
M. unistriata (Wagner, 1842)
Philander Brisson, 1762
P. frenatus (Olfers, 1818)
Thylamys Gray, 1843
T. velutinus (Wagner, 1842)
- CINGULATA Illiger, 1811
- DASYPODIDAE Gray, 1821
- DASYPODINAE Gray, 1821
- Dasypus* Linnaeus, 1758
- D. novemcinctus* Linnaeus, 1758
D. septemcinctus Linnaeus, 1758
- EUPHRACTINAE Winge, 1923
- Euphractus* Wagler, 1830
E. sexcinctus (Linnaeus, 1758)
- TOLYPEUTINAE Gray, 1865
- Cabassous* McMurtrie, 1831
C. tatouay (Desmarest, 1804)
Priodontes F. Cuvier, 1825
P. maximus (Kerr, 1792)
- PILOSA Flower, 1883
- BRADYPODIDAE Gray, 1821
- Bradypus* Linnaeus, 1758
B. variegatus Schinz, 1825
- MYRMECOPHAGIDAE Gray, 1825
- Myrmecophaga* Linnaeus, 1758
M. tridactyla Linnaeus, 1758
Tamandua Gray, 1825
T. tetradactyla (Linnaeus, 1758)
- PRIMATES Linnaeus, 1758
- CEBIDAE Bonaparte, 1831
- CALLITRICHINAE Gray, 1821
- Callithrix* Erxleben, 1777
C. aurita (É. Geoffroy, 1812)
C. penicillata (É. Geoffroy, 1812)
Leontopithecus Lesson, 1840
L. caissara Lorini & Persson, 1990
L. chrysopygus (Mikan, 1823)
- CEBINAЕ Bonaparte, 1831
- Cebus* Erxleben, 1777
C. libidinosus Spix, 1823
C. nigritus (Goldfuss, 1809)
- PITHECIIDAE Mivart, 1865
- CALLICEBINAE Pocock, 1925
- Callicebus* Thomas, 1903
C. nigrifrons (Spix, 1823)
- ATELIDAE Gray, 1825
- ALOUATTINAE Trouessart, 1897
- Alouatta* Lacépède, 1799
A. caraya (Humboldt, 1812)
A. clamitans Cabrera, 1940
- ATELINAE Gray, 1825
- Brachyteles* Spix, 1823
B. arachnoides (É. Geoffroy, 1806)
- LAGOMORPHA Brandt, 1855
- LEPORIDAE Fischer, 1817
- Sylvilagus* Gray, 1867
S. brasiliensis (Linnaeus, 1758)

Apêndice 2. Continuação...

- CHIROPTERA Blumenbach, 1779
 EMBALLOONURIDAE Gervais, 1856
 DICLIDURINAE Gray, 1866
Diclidurus Wied-Neuwied, 1820
D. scutatus Peters, 1869
 EMBALLOONURINAE Gervais, 1856
Peropteryx Peters, 1867
P. kappleri Peters, 1867
P. macrotis (Wagner, 1843)
Saccopteryx Illiger, 1811
S. leptura (Schreber, 1774)
 PHYLLOSTOMIDAE Gray, 1825
 CAROLLIINAE Miller, 1924
Carollia Gray, 1838
C. perspicillata (Linnaeus, 1758)
 DESMODONTINAE Wagner, 1840
Desmodus Wied-Neuwied, 1826
D. rotundus (É. Geoffroy, 1810)
Diaemus Miller, 1906
D. youngii (Jentink, 1893)
Diphylla Spix, 1823
D. ecaudata Spix, 1823
 GLOSSOPHAGINAE Bonaparte, 1845
Anoura Gray, 1838
A. caudifer (É. Geoffroy, 1818)
A. geoffroyi Gray, 1838
Glossophaga É. Geoffroy, 1818
G. soricina (Pallas, 1766)
 PHYLLOSTOMINAE Gray, 1825
Chrotopterus Peters, 1865
C. auritus (Peters, 1856)
Glyphonycteris Thomas, 1896
G. sylvestris (Thomas, 1896)
Lampronycteris Sanborn, 1949
L. brachyotis (Dobson, 1879)
Lonchorhina Tomes, 1863
L. aurita Tomes, 1863
Macrophyllum Gray, 1838
M. macrophyllum (Schinz, 1821)
Micronycteris Gray, 1866
M. brosseti Simmons & Voss, 1998
M. megalotis (Gray, 1842)
M. microtis Miller, 1898
Mimon Gray, 1847
M. bennettii (Gray, 1838)
M. crenulatum (É. Geoffroy, 1803)
Phyllostomus Peters, 1865
P. stenops Peters, 1865
Phyllostomus Lacépède, 1799
P. discolor (Wagner, 1843)
P. hastatus (Pallas, 1767)
Tonatia Gray, 1827
T. bidens (Spix, 1823)
Trachops Gray, 1847
T. cirrhosus (Spix, 1823)
 STENODERMATINAE Gervais, 1856
Artibeus Leach, 1821
A. cinereus (Gervais, 1856)
A. fimbriatus Gray, 1838
A. lituratus (Olfers, 1818)
A. obscurus (Schinz, 1821)
A. planirostris (Spix, 1823)

Apêndice 2. Continuação...

- Chiroderma* Peters, 1860
C. doriae Thomas, 1891
C. villosum Peters, 1860
Platyrrhinus Saussure, 1860
P. incarum (Thomas, 1912)
P. lineatus (É. Geoffroy, 1810)
P. recifinus (Thomas, 1901)
Pygoderma Peters, 1863
P. bilabiatum (Wagner, 1843)
Sturnira Gray, 1842
S. lillum (É. Geoffroy, 1810)
S. tildae de la Torre, 1959
Uroderma Peters, 1865
U. bilobatum Peters, 1866
Vampyressa Thomas, 1900
V. pusilla (Wagner, 1843)
Vampyrodes Thomas, 1900
V. caraccioli (Thomas, 1889)
- NOCTILIONIDAE Gray, 1821
Noctilio Linnaeus, 1766
N. albiventris Desmarest, 1818
N. leporinus (Linnaeus, 1758)
- FURIPTERIDAE Gray, 1866
Furipterus Bonaparte, 1837
F. horrens (F. Cuvier, 1828)
- THYROPTERIDAE Miller, 1907
Thyroptera Spix, 1823
T. tricolor Spix, 1823
- NATALIDAE Gray, 1866
Natalus Gray, 1838
N. espiritosantensis (Ruschi, 1951)
- MOLOSSIDAE Gervais, 1856
 MOLOSSINAE Gervais, 1856
Cynomops Thomas, 1920
C. abrasus (Temminck, 1826)
C. planirostris (Peters, 1866)
Eumops Miller, 1906
E. auripendulus (Shaw, 1800)
E. glaucinus (Wagner, 1843)
E. hansae Sanborn, 1932
E. maurus (Thomas, 1901)
E. perotis (Schinz, 1821)
Molossops Peters, 1866
M. neglectus Williams & Genoways, 1980
M. temminckii (Burmeister, 1854)
Molossus É. Geoffroy, 1805
M. cf. aztecus Sausurre, 1860
M. molossus (Pallas, 1766)
M. rufus É. Geoffroy, 1805
Nyctinomops Miller, 1902
N. aurispinosus (Peale, 1848)
N. laticaudatus (É. Geoffroy, 1805)
N. macrotis (Gray, 1839)
Promops Gervais, 1856
P. nasutus (Spix, 1823)
Tadarida Rafinesque, 1814
T. brasiliensis (I. Geoffroy, 1824)
- VESPERTILIONIDAE Gray, 1821
 VESPERTILIONINAE Gray, 1821
Eptesicus Rafinesque, 1820
E. brasiliensis (Desmarest, 1819)
E. diminutus Osgood, 1915

Apêndice 2. Continuação...

- E. furinalis* (d'Orbigny & Gervais, 1847)
E. taddeii Miranda, Bernardi & Passos, 2006
Histiotus Gervais, 1856
H. velatus (I. Geoffroy, 1824)
Lasiurus Gray, 1831
L. blossevillii [Lesson, 1826]
L. cinereus (Beauvois, 1796)
L. ebennus Fazzolari-Corrêa, 1994
L. ega (Gervais, 1856)
- MYOTINAE Tate, 1942
Myotis Kaup, 1829
M. albescens (É. Geoffroy, 1806)
M. alter Miller & Allen, 1928
M. levis (I. Geoffroy, 1824)
M. nigricans (Schinz, 1821)
M. riparius Handley, 1960
M. ruber (É. Geoffroy, 1806)
- CARNIVORA Bowdich, 1821
- FELIDAE Fischer, 1817
- FELINAE Fischer, 1817
Leopardus Gray, 1842
L. pardalis (Linnaeus, 1758)
L. tigrinus (Schreber, 1775)
L. wiedii (Schinz, 1821)
- Puma* Jardine, 1834
P. concolor (Linnaeus, 1771)
P. yagouaroundi (É. Geoffroy, 1803)
- PANTHERINAE Pocock, 1917
Panthera Oken, 1816
P. onca (Linnaeus, 1758)
- CANIDAE Fischer, 1817
Cerdocyon C. E. H. Smith, 1839
C. thous (Linnaeus, 1766)
Chrysocyon C. E. H. Smith, 1839
C. brachyurus (Illiger, 1815)
Lycalopex Burmeister, 1854
L. vetulus (Lund, 1842)
Speothos Lund, 1839
S. venaticus (Lund, 1842)
- MUSTELIDAE Fischer, 1817
- LUTRINAE Bonaparte, 1838
Lontra Gray, 1843
L. longicaudis (Olfers, 1818)
Pteronura Gray, 1837
P. brasiliensis (Gmelin, 1788)
- MUSTELINAE Fischer, 1817
Eira C. E. H. Smith, 1842
E. barbara (Linnaeus, 1758)
Galictis Bell, 1826
G. cuja (Molina, 1782)
- MEPHITIDAE Bonaparte, 1845
Conepatus Gray, 1837
C. semistriatus (Boddaert, 1785)
- PROCYONIDAE Gray, 1825
Nasua Storr, 1780
N. nasua (Linnaeus, 1766)
Procyon Storr, 1780
P. cancrivorus (G. Cuvier, 1798)
- PERISSODACTYLA Owen, 1848
- TAPIRIDAE Gray, 1821
Tapirus Brisson, 1762
T. terrestris (Linnaeus, 1758)
- ARTIODACTYLA Owen, 1848

De Vivo, M. et al.

Apêndice 2. Continuação...

- TAYASSUIDAE Palmer, 1897
Pecari Reichenbach, 1835
P. tajacu (Linnaeus, 1758)
Tayassu Fischer, 1814
T. pecari (Link, 1795)
- CERVIDAE Goldfuss, 1820
 CAPREOLINAE Brookes, 1828
Blastocerus Wagner, 1844
B. dichotomus (Illiger, 1815)
Mazama Rafinesque, 1817
M. americana (Erxleben, 1777)
M. bororo Duarte, 1996
M. gouazoubira (Fischer, 1814)
M. nana (Hensel, 1872)
Ozotoceros Ameghino, 1891
O. bezoarticus (Linnaeus, 1758)
- CETACEA Brisson, 1762
 Mysticeti Flower, 1864
 BALAENIDAE Gray, 1821
Eubalaena Gray, 1862
E. australis (Desmoulin, 1822)
- BALAENOPTERIDAE Gray, 1864
Balaenoptera Lacépède, 1804
B. acutorostrata Lacépède, 1804
B. edeni Anderson, 1879
B. musculus (Linnaeus, 1758)
B. physalus (Linnaeus, 1758)
Megaptera Gray, 1846
M. novaeangliae (Borowski, 1781)
- Odontoceti Flower, 1867
 DELPHINIDAE Gray, 1821
Delphinus Linnaeus, 1758
D. capensis Gray, 1828
Feresa Gray, 1870
F. attenuata Gray, 1874
Globicephala Lesson, 1828
G. macrorhynchus Gray, 1846
Lissodelphis Gloger, 1841
L. peronii (Lacépède, 1804)
Orcinus Fitzinger, 1860
O. orca (Linnaeus, 1758)
Pseudorca Reinhardt, 1862
P. crassidens (Owen, 1846)
Sotalia Gray, 1866
S. guianensis (Van Béneden, 1864)
Stenella Gray, 1866
S. frontalis (Cuvier, 1829)
S. longirostris (Gray, 1828)
Steno Gray, 1846
S. bredanensis (Cuvier, em Lesson, 1828)
Tursiops Gervais, 1855
T. truncatus (Montagu, 1821)
- PHYSETERIDAE Gray, 1821
Kogia Gray, 1846
K. breviceps (Blainville, 1838)
K. sima (Owen, 1866)
Physeter Linnaeus, 1758
P. macrocephalus Linnaeus, 1758
- INIIDAE Gray, 1846
Pontoporia Gray, 1846
P. blainvillici (Gervais & d'Orbigny, 1844)
- ZIPHIIDAE Gray, 1865

Apêndice 2. Continuação...

- Berardius* Duvernoy, 1851
B. arnuxii Duvernoy, 1851
Mesoplodon Gervais, 1850
M. europaeus (Gervais, 1855)
M. mirus True, 1913
Ziphius Cuvier, 1823
Z. cavirostris Cuvier, 1823
- RODENTIA Bowdich, 1821
 SCIURIDAE Fischer, 1817
 SCIURINAE Fischer, 1817
Guerlinguetus Gray, 1821
G. ingrami (Thomas, 1901)
- CRICETIDAE Fischer, 1817
 SIGMODONTINAE Wagner, 1843
Abrawayaomys Cunha & Cruz, 1979
A. ruschii Cunha & Cruz, 1979
Akodon Meyen, 1833
A. cursor (Winge, 1887)
A. montensis Thomas, 1913
A. paranaensis Christoff, Fagundes, Sbalqueiro, Mattevi & Yonenaga-Yassuda, 2000
A. sanctipaulensis Hershkovitz, 1990
A. serrensis Thomas, 1902
Bibimys Massoia, 1979
B. labiosus (Winge, 1887)
Blarinomys Thomas, 1896
B. breviceps (Winge, 1887)
Brucepattersonius Hershkovitz, 1998
B. igniventralis Hershkovitz, 1998
B. soricinus Hershkovitz, 1998
Calomys Waterhouse, 1837
C. tener (Winge, 1887)
Cerradomys Weksler, Percequillo & Voss, 2006
C. scotti Langguth & Bonvicino, 2002
C. subflavus (Wagner, 1842)
Delomys Thomas, 1917
D. dorsalis (Hensel, 1873)
D. sublineatus (Thomas, 1903)
Drymoreomys Percequillo, Weksler & Costa, 2011
D. albimaculatus Percequillo, Weksler & Costa, 2011
Euryoryzomys Weksler, Percequillo & Voss, 2006
E. russatus (Wagner, 1848)
Holochilus Brandt, 1835
H. brasiliensis (Desmarest, 1819)
Hylaeamys Weksler, Percequillo & Voss, 2006
H. megacephalus (Fischer, 1814)
Juliomys González, 2000
J. pictipes (Osgood, 1933)
J. ossitenuis Costa, Pavan, Leite & Fagundes, 2007
Necromys Ameghino, 1889
N. lasiurus (Lund, 1840)
Nectomys Peters, 1861
N. squamipes (Brants, 1827)
Oecomys Thomas, 1906
O. catherinae Thomas, 1909
Oligoryzomys Bangs, 1900
O. flavescens (Waterhouse, 1837)
O. fornesi (Massoia, 1973)
O. nigripes (Olfers, 1818)
Oxymycterus Waterhouse, 1837
O. dasytrichus (Schinz, 1821)
O. delator Thomas, 1903

Apêndice 2. Continuação...

- O. judex* Thomas, 1909
Phaenomys Thomas, 1917
P. ferrugineus (Thomas, 1894)
Pseudoryzomys Hershkovitz, 1962
P. simplex (Winge, 1887)
Rhagomys Thomas, 1917
R. rufescens (Thomas, 1886)
Rhipidomys Tschudi, 1845
R. mastacalis (Lund, 1840)
Rhipidomys sp. nov.
Sooretamys Weksler, Percequillo & Voss, 2006
S. angouya (Fischer, 1814)
Thaptomys Thomas, 1916
T. nigrita (Lichtenstein, 1829)
- ERETHIZONTIDAE Bonaparte, 1845
 ERETHIZONTINAE Bonaparte, 1845
Coendou Lacépède, 1799
C. prehensilis (Linnaeus, 1758)
Sphiggurus F. Cuvier, 1825
S. villosus (F. Cuvier, 1823)
- CAVIIDAE Fischer, 1817
 CAVIINAE Fischer, 1817
Cavia Pallas, 1766
C. aperea Erxleben, 1777
C. fulgida Wagler, 1831
- HYDROCHOERINAE Gray, 1825
Hydrochoerus Brisson, 1762
H. hydrochaeris (Linnaeus, 1766)
- DASYPROCTIDAE Bonaparte, 1838
Dasyprocta Illiger, 1811
D. azarae Lichtenstein, 1823
D. leporina (Linnaeus, 1758)
- CUNICULIDAE Miller & Gidley, 1918
Cuniculus Brisson, 1762
C. paca (Linnaeus, 1766)
- ECHIMYIDAE Gray, 1825
 DACTYLOMYINAE Tate, 1935
Kannabateomys Jentink, 1891
K. amblonyx (Wagner, 1845)
- ECHIMYINAE Gray, 1825
Phyllomys Lund, 1839
P. kerri (Moojen, 1950)
P. medioides (Thomas, 1909)
P. nigrispinus (Wagner, 1842)
P. pattoni Emmons, Leite, Kock & Costa, 2002
P. sulinus Leite, Christoff & Fagundes, 2008
P. thomasi (Ihering, 1871)
- EUMYSOPINAE Rusconi, 1935
Clyomys Thomas, 1916
C. laticeps (Thomas, 1909)
Euryzygomomys Goeldi, 1901
E. spinosus (Fischer, 1814)
- Thrichomys Trouessart, 1880
T. apereoides (Lund, 1839)
Trinomys Thomas, 1921
T. dimidiatus (Günther, 1877)
T. iheringi (Thomas, 1911)

Apêndice 3. Bibliografia Sobre o Estudo de Mamíferos no Estado de São Paulo.**Appendix 3.** Bibliography about the study of Mammals in São Paulo State.

AIRES, C.C. 1998. Inventário e soroprevalência para raiva e leptospirose dos morcegos (Chiroptera, Mammalia) do Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba, São Paulo. Monografia de Conclusão, Universidade de Guarulhos.

Apêndice 3. Continuação...

- AIRES, C.C. 2003. Aspectos ecológicos dos morcegos (Mammalia, Chiroptera) do Núcleo Pedra Grande, Parque Estadual da Cantareira, São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.
- ALBERTS, C.C. & CURADO, A.M.F. 1984. Levantamento da fauna de mamíferos da Fazenda Santa Carlota, município de Cajuru, estado de São Paulo. Monografia de bacharelado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- ALVES, L.A. 2008. Estrutura da comunidade de morcegos (Mammalia: Chiroptera) do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Mato Grosso Do Sul.
- AURICCHIO, P. & SILVA, M.A.F. 2000. Nova ocorrência de *Brachytele arachnoides* no Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo, Brasil. Neotrop. Prim. 8 (1):30-31.
- BERNARDO, C.S.S. & GALETTI, M. 2004. Densidade e tamanho populacional de primatas em um fragmento florestal no Sudeste do Brasil. Rev. Bras. Zool. 21(4):827-832.
- BOVENDORP, R. & GALETTI, M. 2007. Density and population size of mammals introduced on a land-bridge island in southeastern Brazil. Biol. Invas. 9 (1):353-357.
- BRIANI, D.C., SANTORI, R.T., VIEIRA, M.V. & GOBBI, N. 2001. Mamíferos não-voadores de um fragmento de mata mesófila semidecídua do interior do Estado de São Paulo, Brasil. HOLOS Environ. 1(2):141-149.
- BUENO, A.A. & MOTTA-JUNIOR, J.C. 2006. Small mammal selection and functional response in the diet of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* (Mammalia: Canidae), in southeast Brazil. Mastozool. Neotrop. 13(1):11-19.
- CARMIGNOTTO, A.P. 2005. Relatório mamíferos – módulo avaliação ecológica rápida. Projeto Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. Secretaria do Meio Ambiente; Instituto Florestal; Instituto Ekos Brasil, São Paulo.
- CARVALHO, C.T. 1965. Bionomia de pequenos mamíferos em Boracéia. Rev. Biol. Trop. 13(2):239-257.
- CARVALHO, C.T. 1980. Mamíferos dos parques e reservas de São Paulo. Silvicultura, São Paulo, 13-14:49-72.
- CAZETTA, E. & GALETTI, M. 2009. The Crab-eating Fox (*Cerdocyon thous*) as a secondary seed disperser of *Eugenia umbelliflora* (Myrtaceae) in a Restinga forest of southeastern Brazil. Biota Neotrop. 9:271-274: <http://www.biota-neotropica.org.br/v9n2/en/download?short-communication+bn02509022009+abstract> (último acesso em 13/10/2010).
- COSTA, A.C.M. 1997. Ecologia de um grupo de micos-leões pretos (*Leontopithecus chrysopygus*, Mikan, 1823) na mata ciliar da Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulista. Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
- COSTA, I.B. 2009. Relação da distribuição e ocorrência de espécies de mamíferos de médio e grande porte com o mosaico de habitats presente na Floresta Nacional de Ipanema, SP. Relatório de Iniciação Científica – Programa Integrado de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba.
- D'ANDREA, P.S. & LAGAMBA, R. 1987. Estudos preliminares sobre a ecologia de população de pequenos mamíferos em um trato florestal isolado, na Fazenda Santa Carlota, Município de Cajuru, São Paulo. Monografia de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FAZZOLARI-CORRÊA, S. 1996. Aspectos sistemáticos, ecológicos e reprodutivos de morcegos na Mata Atlântica. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FENTON, M. B., WHITAKER Jr., J.O., VONHOF, M.J., WATERMAN, J.M., PEDRO, W.A., AGUIAR, L.M.S., BAUMGARTEN, J.E., BOUCHART, S., FARIA, D.M., PORTFOR, C.V., RAUNENBACH, N.I.L., SCULLY, W., & ZORTÉA, M. 1999. The diet of bats from southeastern Brazil: the relation to echolocation and foraging behavior. Rev. Bras. Zool. 16:1081-1085.
- FRACASSO, M.P.A. 2000. Pequenos mamíferos da Estação Ecológica de Boracéia, Salesópolis, SP. Monografia de Bacharelado em Ciências Biológicas, Ribeirão Preto, SP.
- FREITAS, C.H. 2009. Atropelamentos de vertebrados nas Rodovias MG-428 e SP – 334 com análise dos fatores condicionantes e valoração econômica da fauna. Tese de Doutorado em Zoologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
- GALETTI, M., KEUROGLIAN, A., HANADA, L. & MORATO, M.I. 2001. Frugivory and seed dispersal by the lowland tapir (*Tapirus terrestris*) in southeast Brazil. Biotropica 33(4):723-726.
- GALETTI, M. & SAZIMA, I. 2006. Impact of feral dogs in an urban Atlantic forest fragment in southeast Brazil. Nat. & Cons. 4:146-151.
- GALETTI, M., DONATTI, C.I., STEFFLER, C., GENINI, J., BOVENDORP, R.S. & FLEURY, M. 2010. The role of seed mass on the caching decision by agoutis, *Dasyprocta leporina* (Rodentia: Agoutidae). Zoologia 27:472-476.
- GARGAGLIONI, L.H., BATALHÃO, M. E., LAPENTA, M.J., CARVALHO, M.F., ROSSI, R.V., VERULI, V.P.E. 1998. Mamíferos da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, São Paulo. Pap. Av. Zool. 40(17):267-287.
- GERALDES, M.P. 1999. Aspectos ecológicos da estruturação de um conjunto taxonômico de morcegos na região do Ariri (Cananéia, SP). Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GOBBO, P.R.S. & BARRELLA, W. 2000. Estrutura de uma taxocenose de morcegos na Floresta Nacional de Ipanema, Iperó, São Paulo, Brasil. Rev. PUC/SP: Cienc. Biol. Amb. 2:207-224.
- GREGORIN, R. 2001. Second record of *Eumops hansae* (Molossidae) in southeastern Brazil. Bat Res. News 42:50-51.
- LIMA, J.L. 1926. Os morcegos da coleção do Museu Paulista. Rev. Mus. Paulista 14:43-128.
- LYRA-JORGE, M.C. 1999. Avaliação do Potencial Faunístico da A.R.I.E. Cerrado Pé-de-Gigante (Parque Estadual de Vassununga, Santa Rita do Passa Quatro, SP), com base na análise de habitats. Dissertação de Mestrado em Ecologia, Universidade Estadual de São Paulo.
- LYRA-JORGE, M.C. & PIVELLO, V.R. 2001. Combining live trap and pitfall to survey terrestrial small mammals in savanna and forest habitats, in Brazil. Mammalia 65(4):524-530.
- LYRA-JORGE, M.C., PIVELLO, V.R., MEIRELLES, S.T. & VIVO, M. 2001. Riqueza e abundância de pequenos mamíferos em ambientes de cerrado e floresta, na Reserva Cerrado Pé-de-gigante, Parque Estadual de Vassununga (Santa Rita do Passa Quatro, SP). Naturalia 26:287-302.
- LYRA-JORGE, M.C., RIBEIRO, M.C., CIOCHETI, G., TAMBOSI, L.R. & PIVEILO, V.R. 2010. Influence of multi-scale landscape structure on the occurrence of carnivorous mammals in a human-modified savanna, Brazil. Eur. J. Wild. Res. (2004. Print) 56:359-368.

Apêndice 3. Continuação...

- LYRA-JORGE, M.C., CIOCHETI, G., PIVELLO, V.R. 2008a. Carnivore mammals in a fragmented landscape in São Paulo State, Brazil. *Biod. Cons.* 17:1573-1580.
- LYRA-JORGE, M.C., CIOCHETI, G., PIVELLO, V.R., MEIRELLES, S.T. 2008b. Comparing methods for sampling large- and medium-sized mammals: camera traps and track plots. *Eur. Wild. Res.* 55(4):739-744.
- MANÇO, D., ANDRIANI, E.P., TREMATURE, F.C., GREGORIN, R. & SILVA, S.B.P. 1991. Levantamento de espécies de mamíferos da Fazenda Intervales, Serra de Paranapiacaba, São Paulo. Monografia de Bacharelado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- MARINHO-FILHO, J. 1992. Os mamíferos da serra do Japi. In *História natural da serra do Japi, ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil* (J.P.C. Morellato, ed.). Editora da UNICAMP; FAPESP, cap.12, p.264-286.
- MARQUES, R.M. 2005. Diagnóstico das populações de aves e mamíferos cinegéticos na Serra do Mar. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- MARTUSCELLI, P., OLMOS, F., SILVA E SILVA, R., MAZARELLA, I.P., PINO, F.V. & RADUAN, E.N. 1996. Cetaceans of São Paulo, Southeastern Brazil. *Mammalia* 60(1):125-139.
- MICHALSKI, F. 2000. Ecologia de carnívoros em área alterada no sudeste do Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MICHALSKI, F., CRAWSHAW Jr., P.G., OLIVEIRA, T.G. & FÁBIAN, M.T. 2007. Efficiency of box-traps and leg-hold traps with several bait types for capturing small carnivores (Mammalia) in a disturbed area of Southeastern Brazil. *Rev. Biol. Trop.* 55:315-319.
- MIRANDA, J.M.D., BERNARDI, I.P. & PASSOS, F.E. 2006. A new species of *Eptesicus* (Mammalia:Chiroptera:Vespertilionidae) from the Atlantic Forest, Brazil. *Zootaxa* 1383:57-68.
- MOTA, D.S. 2010. Relação da distribuição e ocorrência de espécies de quirópteros com o mosaico de habitats presente na Floresta Nacional de Ipanema, SP. Relatório de Iniciação Científica – Programa Integrado de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba.
- MOTTA Jr., J.C. & TADDEI, V.A. 1992. Bats as prey of Stygians owls in southeastern Brazil. *J. Raptor Res.* 26:259-260.
- NEGRÃO, M.F.F. & PÁDUA, C.V. 2006. Registro de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal de Morro Grande, São Paulo. *Biota Neotrop.* 6(2). <http://www.biota-neotropica.org.br/v6n2/pt/fullpaper?bn00506022006+pt> (último acesso em 13/10/2010).
- NOVAES, D.M. 2002. Dieta e uso do habitat no guaxinim, *Procyon cancrivorus*, na Baixada Santista, São Paulo (Carnivora: Procyonidae). Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, E.N.C. 2002. Ecologia alimentar e área de vida de carnívoros da Floresta Nacional de Ipanema, Iperó, SP (Carnivora: Mammalia). 2002. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- OLMOS, F. 1991. Observations on the behavior and population dynamics of some Brazilian Atlantic Forest rodents. *Mammalia* 55:555-565.
- PASSOS, F.C., SILVA, W.R., PEDRO, W.A. & BONIN, M.R. 2003. Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 20:511-517.
- PEDRO, W.A., PASSOS, F.C. & LIM, B.K. 2001. Morcegos (Chiroptera, Mammalia) da Estação Ecológica dos Caetetus, estado de São Paulo. *Chiropt. Neotrop.* 7:136-140.
- PIRA, A. 1904. Über fledermäuse von São Paulo. *Zool. Anz.* 28:12-19.
- PORTFORS, C.V., FENTON, M.B., AGUIAR, L.M.S., BAUMGARTEN, J.E., VONHOF, M.J., BOUCHARD, S., FARIA, D.M., PEDRO, W.A., RAUTENBACH, N.I.L. & ZORTÉA, M. 2000. Bats from Fazenda Intervales, southeastern Brazil – species account and comparison between different sampling methods. *Rev. Bras. Zool.* 17:533-538.
- REIS, N.R., PERACCHI, A.L., MULLER, M.F., BASTOS, E.A. & SOARES, E.S. 1996. Quirópteros do Parque Estadual Morro do Diabo, São Paulo, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Rev. Bras. Biol.* 56:87-92.
- ROLLO Jr., M.M. 2002. Distribuição espaço-temporal do boto *Sotalia guianensis* Van Béden, 1864 (Cetacea, Delphinidae) na região de Cananéia, sul do Estado de São Paulo. Tese de Doutorado em Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SANTOS, H.F. 2005. Estudo comparativo da fauna de Chiroptera em duas áreas de Cerrado no nordeste do Estado de São Paulo. Tese de Doutorado em Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SANTOS, M.C.O., VICENTE, A.F.C., ZAMPIROLI, E., ALVARENGA, F.S. & SOUZA, S.P. 2002. Records of Franciscana (*Pontoporia blainvillii*) from the coastal waters of São Paulo State, Southeastern Brazil. *LAJAM* 1(1):169-174.
- SARTI, E.L. 2001. Fauna de quirópteros da Estação Ecológica de Boracéia, Salesópolis, SP. Monografia de bacharelado em Ciências Biológicas, FFCLRP – USP, Ribeirão Preto, São Paulo.
- SAZIMA, I. & UIEDA, W. 1977. O morcego *Promops nasutus* no sudeste brasileiro (Chiroptera, Molossidae). *Ciênc. Cult.*, 29: 312-314.
- SAZIMA, I. & UIEDA, W. 1980. Feeding behaviour of the white-winged vampire bat, *Diaemus youngi* on poultry. *J. Mammal.* 62:102-104.
- SILVA, M.M.S., HARMANI, N.M.S. & GONÇALVES, E.F.B. 1996. Bats from the metropolitan region of São Paulo, southeastern Brazil. *Chiropt. Neotrop.* 2:39-41.
- SODRÉ, M.M. & W.UIEDA. 2006. First Record of the ghost bat *Diclidurus scutatus* Peters (Mammalia, Chiroptera, Emballonuridae) in São Paulo city, Brazil. *Rev. Bras. Zool.* 23:897-898.
- TADDEI, V.A. 1975a. Phyllostomidae (Chiroptera) do norte-ocidental do Estado de São Paulo. I. Phyllostominae. *Ciênc. Cult.* 27(6):621-632.
- TADDEI, V.A. 1975b. Phyllostomidae (Chiroptera) do norte-ocidental do Estado de São Paulo. II. Glossophaginae, Carollinae, Sturnirinae. *Ciênc. Cult.* 27(7):723-734.
- TADDEI, V.A. 1976. The reproduction of some Phyllostomidae (Chiroptera) from the northwestern region of State of São Paulo. *Bol. Zool.*, USP 1:313-330.
- TADDEI, V.A. 1979. Phyllostomidae (Chiroptera) do norte-ocidental do Estado de São Paulo. III. Stenodermatinae. *Ciênc. Cult.* 31(8):900-914.
- TADDEI, V.A. 1988. Morcegos: aspectos ecológicos, econômicos e médico-sanitários, com ênfase para o Estado de São Paulo. *Zoo Intertrop.* 12:1-37.
- TADDEI, V.A. & GARUTTI, V. 1981. The southernmost record of the free-tailed bat, *Tadarida aurispinosa*. *J. Mammal.* 62:851-852.
- TADDEI, V.A. & PEDRO, W.A. 1996. *Micronycteris brachyotis* (Chiroptera, Phyllostomidae) from the State of São Paulo, Brasil. *Rev. Bras. Biol.* 56 (2):217-222.

Apêndice 3. Continuação...

- TADDEI, V.A., SEIXAS, R.B. & DIAS, A.L. 1986. Noctilionidae (Mammalia, Chiroptera) do sudeste brasileiro. Ciênc. Cult. 38: 904-916.
- TADDEI, V.A., GONÇALVES, C.A., TADEI, W.J., KOTAIT, I. & ARIETA, C. 1991. Distribuição do morcego vampiro *Desmodus rotundus* (Chiroptera: Phyllostomidae) no Estado de São Paulo e a raiva dos animais domésticos. Publicação Especial Secretaria Agricultura Abastecimento de São Paulo; Cati, Campinas, p.1-107.
- TALAMONI, S.A. 1990. Dinâmica populacional de *Akodon cursor* (Winge, 1887) e *Oryzomys nigripes* (Olfers, 1818) (Rodentia: Cricetidae) em habitat de mata semidecídua, no Município de São Carlos (SP, Brasil). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- TALAMONI, S.A. 1996. Ecologia de uma comunidade de pequenos mamíferos da Estação Ecológica de Jataí, Município de Luis Antônio, SP. Tese de Doutorado em Ecologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- TALAMONI, S.A. & DIAS, M.M. 1999. Population and community ecology of small mammals in southeastern Brazil. Mammalia 2:167-181.
- TAVOLONI, P. 2006. Diversidade e frugivoria de morcegos filostomídeos (Chiroptera, Phyllostomidae) em habitats secundários e plantios de *Pinus* spp., no município de Anhembi - SP. Biota Neotrop. 6(2): <http://www.biota-neotropica.org.br/v6n2/pt/fullpaper?bn02106022005+pt> (último acesso em 13/10/2010).
- TEIXEIRA, G.L. 1999. Estimando o número de mamíferos de médio porte: teste de metodologia. Monografia de Conclusão, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- TOCCHET, C.B. 2009. A fauna de pequenos mamíferos terrestres como indicador do estado de conservação da Floresta Nacional de Ipanema, SP. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba.
- TRAJANO, E. 1982. New records of bats from southeastern Brazil. J. Mammal. 63:529.
- TRAJANO, E. 1984. Ecologia de populações de morcegos cavernícolas em uma região cárstica do Sudeste do Brasil. Rev. Bras. Zool. 2(5):255-320.
- UIEDA, W. & CHAVES, M.E. 2005. Bats from Botucatu region, state of São Paulo, southeastern Brazil. Chiropt. Neotrop. 11:224-226.
- VIVO, M. 1997. A mastofauna da Floresta Atlântica: padrões biogeográficos e implicações conservacionistas. In: 5ª Reunião Especial da SBPC, Blumenau. Anais, p. 60-63.
- VIVO, M. & GREGORIN, R. 2001. Mamíferos. In Intervales Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (C. Leonel ed.). Fundação Florestal, São Paulo, p.117-123.
- VIEIRA, C.O.C. 1942. Ensaio monográfico sobre os quirópteros do Brasil. Arq. Zool. 3:219-471.
- VIEIRA, C.O.C. 1944a. Mamíferos de Monte Alegre. Pap. Av. Zool. 4(11):127-134.
- VIEIRA, C.O.C. 1944b. Os símios do Estado de São Paulo. Pap. Av. Zool. 4(1):1-31.
- VIEIRA, C.O.C. 1946. Carnívoros do Estado de São Paulo. Arq. Zool. 5(3):135-176.
- VIEIRA, C.O.C. 1950. Xenartros e marsupiais do Estado de São Paulo. Arq. Zool. 7(3):325-362 [Data de 1949 mas publicado em 1950].
- VIEIRA, C.O.C. 1953. Roedores e lagomorfos do Estado de São Paulo. Arq. Zool. 8(5):129-168.
- VIEIRA, C.O.C. 1955. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. Arq. Zool. 8(11):341-474.
- VIEIRA, M.V. 1996. Dynamics of a rodent assemblage in a Cerrado of Southeast Brazil. Rev. Bras. Biol. 57(1):99-107.
- VIEIRA, E.M. & MONTEIRO-FILHO, E.L.A. 2003. Vertical stratification of small mammals in the Atlantic rain forest of south-eastern Brazil. J. Trop. Ecol. 19:501-507.
- VON IHERING, H. 1894. Os mammíferos de São Paulo. Typ. Diario Official, São Paulo.
- VON PELZELN, A. 1883. Brasilische Säugethiere. Resultate von Johann Natterer's Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. K. K. Zoologisch-botanischen Gesellschaft, 23:1-140.
- WANG, E. 2002. Diets of Ocelots (*Leopardus pardalis*), Margays (*L. wiedii*), and Oncillas (*L. tigrinus*) in the atlantic rainforest in southeast Brazil. Stud. Neotrop. Fauna Environ. 37(3):207-212.